

Ladrões renderam o guarda e levaram 12,5 milhões de cruzeiros

ASSALTO AO BANESTADO: POLÍCIA ACHA QUE A HISTÓRIA ESTÁ MAL CONTADA

Cr\$ 300,00

Nosso tempo

18 a 25 de maio de 1984 Ano III - Nº 119



O assalto foi em frente à agência da Ceasa

VIDA E MORTE DO SARGENTO ALBERY

A controvertida história do ex-PM que embarcou na guerrilha

No exílio, a vã tentativa de reorganizar a luta armada

A promessa de vingar o irmão e sua morte nas mãos da Polícia

Seria ele também um traidor ao estilo do cabo Anselmo?

Páginas 12, 13 e 14

Na justiça,
jornalista x jornalista

O colunista Caio Gottlieb processa o jornalista Sefrin Fº e exige indenização de 150 salários. Página 17

As mordomias do
Presidente da Câmara

Em Santa Helena o presidente da Câmara, Otávio Gutkoski, gastou o dinheiro do povo e pode ser cassado. Página 20

Richa abre hoje a
Bienal em Palotina

O prefeito Quinto Delazeri recebe o governador e os secretários Nelton Friedrich e Claus Germer. Página 11

PRAM em Catanduvas

A Prefeitura Municipal de Catanduvas vai contrair financiamento junto ao Banestado, no valor de 157 milhões de cruzeiros, para execução das obras e serviços integrantes do PRAM Programa de Ação Municipal.

Esse montante corresponde à participação do Município de Catanduvas no programa, que terá ainda verba do governo do Estado

Segundo o prefeito Teodoro Ribeiro de Oliveira, os recursos serão investidos em diversas obras, sobretudo na infra-estrutura urbana.

A Prefeitura de Catanduvas também vai firmar convênio com a Emopar para a construção ou recuperação de prédios públicos. O Executivo já tem autorização da Câmara para a celebração desse convênio.



Seis médicos estão atendendo os carentes.

Prefeitura dá início ao atendimento médico à população carente

A administração Wadis Benvenutti, através do seu Departamento de Saúde e Bem Estar Social, começou a prestar atendimento médico à população carente da cidade. Uma equipe de seis médicos, chefiada pelo dr. Italo Moreira Junior, diretor do Departamento, está atendendo num erro elevado de pessoas nos ambulatórios do Rincão São Francisco, Profilub e CSU.

Trabalhando nos períodos da parte da tarde e da noite, os médicos vêm realizando uma média de 70 consultas diárias nas especialidades de ginecologia, obstetria, pediatria e também clínica geral.

As consultas são inteiramente

gratuitas, assim como o acompanhamento dos pacientes durante o tratamento, que é completado com o fornecimento da medicação e da Prefeitura.

Segundo o dr. Italo, esse programa de assistência atinge ainda as escolas da rede municipal de ensino, todos os dias alunos das escolas localizadas nas proximidades da ambulatórios são atendidos pelas equipes do Departamento de Saúde.

O prefeito Wadis Benvenutti espera estender o programa a outros bairros, de forma a criar pólos de atendimento para suprir as necessidades das populações de baixa renda.

S. Terezinha: Menezes assume vereança

Tomou posse no último dia 14, na Câmara Municipal de Santa Terezinha o vereador Gerivaldo Flor de Menezes, em substituição ao vereador Oscar von Muhl, afastado de suas funções pelo prazo de 180 dias após uma briga com colegas do Legislativo.

Gerivaldo era suplente do P MDB e em seu primeiro pronunciamento reiterou a necessidade de uma "perfeita harmonia entre as duas bancadas que compõem o Legislativo de Santa Terezinha de Itaipu, caso contrário quem sairá perdendo é o povo do nosso município".

CONSELHO COMUNITÁRIO

Representantes da comunidade de Santa Terezinha estiveram reunidos no último dia 12 para tratar da fundação do seu Conselho Comunitário de Segurança, quando se fizeram presentes o assessor da

Secretaria de Segurança, Jaime Antonio Floni, e o deputado Sérgio Spada.

Por sugestão do deputado Sérgio Spada o órgão passará a chamar-se Conselho Comunitário de Segurança e Desenvolvimento, uma vez que, além da questão da segurança, tratará também do desenvolvimento do Município.

Foi formada uma Comissão Provisória com a incumbência de elaborar os estatutos, realizar visitas junto às camadas populares e marcar a data da Assembleia que entao formará o Conselho definitivo. A Comissão Provisória ficou assim constituída: presidente, Moacir Biff; 1º vice, Domicílio Manoel Rocha; 2º vice, Agatino Heinemann; secretário geral, Wagner Machado; 1º secretário, dr. Miguel Prates; 1º tesoureiro, Airto José Vianna; e 2º tesoureiro, Pedro Bez Nandi.

Vidraçaria Guaporé

Vidros de todos os tipos. Temperados, Blindex para engenharia, Bbx. Vitrines, Modulados e Balcões de Aluminio

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1069

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8833

DRA. GLADYS SANNEMANN

Enfermedades de la piel e alergicas

LUNES, MIERCOLES E VIERNES

Desde las 09:00 hs hasta 18:00 horas continuado

Avda. San Martin, 627
Puerto Yguazú - Argentina



Técnica Iguazu Ltda.

COM. REP. DE MAQUINAS P/ ESCRITÓRIO

Autorizada Remington - Facit - Dismac

Rua Almirante Barroso, 620
Fone 72-1992
Foz do Iguaçu - Paraná

ABANDONO DE EMREGO

Solicitamos o comparecimento em nosso escritório sito à rua Almirante Barroso, 421, do funcionário MAURILIO CAMARA MOURA, portador da CTPS 69160 série 00007 no prazo de 72 horas sob pena de se caracterizar abandono de emprego, de acordo com a CLT. Foz do Iguaçu, 18 de maio de 1984

BRUNO KRUMMNAUER

ABANDONO DE EMREGO

Solicitamos o comparecimento em nosso escritório sito à rua Almirante Barroso, 421 do funcionário MAURILIO CAMARA MOURA, portador da CTPS 69160 série 00007 no prazo de 72 horas sob pena de se caracterizar abandono de emprego, de acordo com a CLT. Foz do Iguaçu, 19 de maio de 1984

BRUNO KRUMMNAUER

ABANDONO DE EMREGO

Solicitamos o comparecimento em nosso escritório sito à rua Almirante Barroso, 421, do funcionário MAURILIO CAMARA MOURA, portador da CTPS 69160 série 00007 no prazo de 72 horas sob pena de se caracterizar abandono de emprego, de acordo com a CLT. Foz do Iguaçu, 20 de maio de 1984

BRUNO KRUMMNAUER

VENDE SE

Duas Bancas de Revistas
Trabalha na Banca MOMPTEL Rua Almirante Barroso s.n. com Claudio

Apedido Manifesto em repúdio à criação do Estado de Israel

As raízes do povo palestino podem ser buscadas nos primórdios do registro histórico. O nome Palestina deriva de "Filistina", terra dos palestinos bíblicos, terra do palestino Jesus Cristo.

Os palestinos habitavam a costa sul da região, isso no século XII a.c. a partir do quarto milênio a.c. até o ano 900 a.c. teve a predominância do povo cananeu. Essa civilização primitiva remonta a 10.000 A.C.

A Palestina, terra santa, valoriza da por milhões de homens e fé, berço de 3 religiões, a muçulmana, cristã e judaica; sua contribuição ao progresso espiritual e intelectual não é superada por qualquer outro país.

Os hebreus não nasceram na Palestina, tinham-na ocupada em seguimento a uma invasão de certo modo semelhante à atual invasão sionista.

Em 1880 foi feito o 1º congresso sionista na Basileia, cujo objetivo era a criação do estado de Israel. Em 1916 foi feito um acordo onde a Grã Bretanha prontificou-se a dar independência as nações árabes, inclusive a Palestina caso a apoiassem contra a luta ao Império Turco-Otomano, no entanto, esse acordo, traiçoeiramente fora quebrado, através da proclamação da Declaração Balfour, que apoiava plenamente a criação de um lar nacional judeu na Palestina; essa declaração facilitou a imigração judaica à Palestina.

Organizações terroristas judias de extrema direita como a Irgun, que é uma dissidência do Haganah e Stern, eram contra a partilha da Palestina, porque queriam uma nação judaica apenas e não a criação de duas nações, e assim engajaram-se em uma encarniçada luta contra os Palestinos.

Neste século, a Palestina testemunha a mais terrível invasão com colonização, desapropriação, expulsão e massacres em massas dos

Palestinos, com o objetivo de afugentar e aniquilar os Palestinos, para que posteriormente não venham a reivindicar a volta a sua pátria.

Em 1947, o governo britânico era incapaz de preservar a sua dominação na Palestina, que vinha sofrendo vários ataques das organizações terroristas; a Irgun, chefiada pelo assassino Menahem Beguin, destacava-se pelas torturas e pelo barbarismo de suas ações; sua cabeça foi a prêmio pelo governo britânico. Beguin juntamente com Sharan estão com as mãos manchadas de sangue dos inocentes mortos Palestinos e o sangue das mulheres e das crianças Palestinas.

Desde a criação do estado de Israel a 1º de Maio de 1948, Israel preferiu a violência como meio para aterrorizar os Palestinos obrigando-os a deixarem suas casas, partir de sua terra natal.

Para persuadir este objetivo, seguiu-se o mais maligno tipo de perseguição, tortura e expatriação dos Palestinos.

As numerosas atrocidades cometidas por Israel nos territórios árabes ocupados fazem deste Estado o novo Estado Nazista no Oriente Médio. Temos como exemplo o massacre da aldeia de Deir Yassin em 19/04/48, Khan Yunis 11/08/48, Kahn Oa sem 19/10/48, Karama, 21/03/68, a guerra de seis dias em 1967, a batalha de 1973, a invasão do Líbano em 82 e a carnificina de Sabra e Chatila e outros ocorridos.

Israel apagou o nome Palestina dos mapas mundiais, mas nunca apagará o povo Palestino do mundo; o nosso grito de vitória e retorno a terra Amada, ecoará nos quatro cantos do mundo.

Revolução até a vitória
Associação Cultural Saneud
Foz do Iguaçu 15 de maio de 1984

Farmácia Bandeirantes

ATENDIMENTO CLASSE "A"

PARA MELHOR SERVIR VOCE

Farmácia e perfumaria

Av. Brasil, 1266 - Foz do Iguaçu - Paraná

Av. Brasil
333

Este é o novo endereço do seu
COEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti
Equipamentos para Escritório Ltda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguaçu - Paraná

PARA: Foz do Iguaçu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

Wádis desabafa:

"Quando eu assinar algum convênio que vá contra os interesses do município, peço que me cassem"



"Sem desmerecer a administração passada temos feito nestes primeiros meses muito mais do que foi feito em um ano anteriormente". É assim que o prefeito Wádis Benvenuti qualifica seu início de gestão. Mas mesmo assim ele pede que "sejam feitas críticas e sugestões", naquilo que considera um grande patrimônio comunitário.

Entretanto o prefeito tem se mostrado desgostoso com algumas dificuldades que vem encontrando no relacionamento entre o Executivo e Legislativo. A sua proposta é que "os interesses partidários sejam colocados de lado", num momento crítico para a comunidade. As dificuldades de relacionamento tem vindo à tona, por exemplo, no pedido feito pelo Executivo à Câmara visando autorização para firmar convênios ou mesmo para alterar o organograma administrativo do município. "Ora bolas, eu quero simplificar para que a máquina municipal funcione melhor", diz Wádis referindo-se à proposta por ele apresentada para racionalizar a administração. E não resta dúvida que o prefeito tem as suas razões.

Governar com uma estrutura pesada e cheia de vícios tem sido uma tarefa difícil. Seu objetivo é eliminar alguns cargos de chefia e criar novos departamentos, tendo em vista a defasagem existente entre a atual estrutura e a operacionalidade que exige o trabalho administrativo.

Entretanto uma das maiores dificuldades no relacionamento do prefeito com uma boa parte dos vereadores, tem sido quanto a maior liberdade para firmar convênios. "Quando eu fizer algum convênio que vá contra interesses do Município, peço que me cassem o mandato", afirmou Wádis Benvenuti em recente entrevista coletiva à imprensa. E o prefeito tem se batido ultimamente com este e outros problemas. Em sua pauta há uma série de contratos e convênios para serem assinados que exigem rapidez na tramitação, tais como o a Portobrás - órgãos do governo estadual. Devido a algumas manifestações de vereadores, Wádis tem encontrado dificuldades para sua concretização. A reclamação que mais se ouve dos assessores de Benvenuti é que alguns vereadores

não estão acompanhando o novo ritmo implementado pela nova administração. "Até parece que querem faturar politicamente, mesmo em prejuízo do Município", afirmou recentemente um alto funcionário.

PROBLEMA DA DÍVIDA

O "novo ritmo citado pelo funcionário tem sido inclusive reconhecido por dirigentes da oposição, principalmente no tocante à mobilização do aparelho administrativo do Município, que nos dois últimos anos esteve inerte. Na coletiva dada à imprensa na última segunda-feira, Benvenuti fez uma ligeira exposição da situação em que se encontra Foz do Iguaçu e suas múltiplas atuações principalmente quanto à renegociação da dívida, que tem sido um dos seus maiores problemas. "Solucionamos o problema da dívida do Município, vamos deslanchar em alto estilo", disse Benvenuti. E nas duas últimas semanas, Wádis vem mantendo contato com autoridades de nível federal, para que haja uma adequação entre a dívida e as

reais possibilidades de pagamento por parte da Prefeitura.

Mas sua atuação não se resume a isso. Em recente viagem ao Congresso da BTM no Rio de Janeiro, Wádis foi acompanhado por Homero Girelli (Secretaria de Turismo e Esporte), Clemente (Paranatur), Julio Cezar, Nevio Rafagnin e Oliveira (Sindicato dos Hotéis). Mantiveram uma longa audiência com o presidente da Embratur, Miguel Colassuono, enfatizando a necessidade de se iniciar imediatamente a construção do Centro de Eventos e o terminal Central de Turismo.

No início do segundo semestre será iniciada a construção do Posto de Informação, na entrada da cidade, próxima à Paraguaçu Caminhões. Contará com pequena infraestrutura para atender os turistas e terá sua operacionalidade garantida pelo Sindicato dos Hotéis e Similares.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura informou na semana passada que foram realizados no período de 1º a 15 de maio deste ano exatamente 14 quilômetros de patrolamento. Foram beneficiados os bairros de Jardim Cristina, Jardim América, Vila Paraguaçu e Jardim Social; quanto a cascalhamento, foram executados 3.200 metros nos bairros de Vila Paraguaçu, Jardim América e na rua da Guarda Mirim. No tocante à terraplanagem foram trabalhadas 32,30 horas/máquina em vários bairros da cidade. Foram também transportados 1.001 m³ de entulhos, que existiam em diversos locais, o que dá uma idéia da sujeira em que se encontrava Foz do Iguaçu. E mais ainda; reposição de calçadas, construção de boeiros, manilhamentos, limpezas de vala e reabertura de estradas.

SOLUCIONADO O CONFLITO DA VILA ESPERANÇA

A Prefeitura de Foz do Iguaçu, através do seu Departamento Jurídico, interveio no problema da Vila Esperança. O advogado Antonio Albuquerque procurou os proprietários da terra e estes se comprometeram a recuar a cerca que haviam construído, deixando a via de acesso em condições de ser usada pelos moradores.

Como já fora noticiado, o problema da Vila Esperança começou com o fechamento da "servidão" (via de acesso usada pelos moradores). Mas as coisas se agravaram quando a cerca ocupou mais de um metro da única via de acesso, estreitamento a rua a ponto de não ser mais possível o tráfego de veículos. A situação esteve tensa a tal ponto que "os donos da área cercada" ontrataram jagunços que ameaçavam os moradores. Estes fizeram várias denúncias, tanto que o secretário de Obras Públicas da Prefeitura, Armino Wandscher, e o próprio chefe do DRM, Vitoro Basso, encaminharam o problema à Assessoria Jurídica.

Detepar realiza cursos em Foz

Na luta para minorar um dos maiores problemas criados pela recessão econômica - o desemprego - o Detepar (Departamento do Trabalho) vem apresentando algumas alternativas de real valia no campo prático. Este organismo ligado à Secretaria Estadual da Indústria e do Comércio não somente desenvolve estudos e pesquisas, mas também treinamentos de obra para saídas alternativas. É o caso dos cursos para a área da indústria, artesanato e prestação de serviços.

O método utilizado pelo Detepar consiste na mobilização da comunidade, indo nos bairros e discutindo com pessoas interessadas. Reuniões são realizadas nas sedes das associações de bairro, nas igrejas e escolas. "Aprender fazendo" é a tônica destes cursos, onde o Detepar fornece as apostilas, manuais, ferramentas e materiais diversos. Depois de uma carga horária que varia entre 60 horas a 120 horas os alunos recebem um certificado de frequência e estão prontos para criarem seu próprio emprego.

DETEPAR EM FOZ

Em Foz do Iguaçu o responsável pelo órgão é o professor Jorge Szczipior. A meta para este ano é a formação de 71 turmas com mil alunos concluindo os diversos cursos.

Já implantados cursos nos seguintes locais: **Porto Meira** (Creche e Igreja) - macramê, corte e costura, pintura em tecido e pintor de obra. **Vila Yolanda** (Centro Social Urbano) - macramê, pintura em tecido, corte e costura, bonecos e bichinhos. **Vila Maracanã** (Creche Mãe Carolina) - corte e costura. **Centro** (Escola de deficientes auditivos) - curso de pintor de obra.

Foz do Iguaçu está entre as treze cidades do Paraná que conta com unidades de preparação de mão-de-obra, e o objetivo da capacitação está orientada aos setores de baixa renda e às atividades artesanais (produção de bens via microempresas ou organização de cooperativas de artesãos autônomos).

Para que seja alcançado um resultado mais positivo foi assinado um convênio de assessoria com o Iparde, que fornecerá relatórios bimensais sobre diversos aspectos do mercado de trabalho no R. Este levantamento já foi iniciado a nível de Estado, sendo Foz do Iguaçu a primeira cidade levantada nas pesquisas.

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados. Você escolhe o seu. Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz Curitiba. Filial Medianeira. Foz do Iguaçu. Av. Juscelino Kubitschek, 1944. Fone (0455) 75.1422

OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Monza	SL/E	Pa. Clássico Met.	83
Opala	Comodoro	Verde	80
Del Rey	Luxo	Verde	82
Toyota	Bandeirante	Azul	80
Corcel		Verde Met.	79
Chevette	Hatch	Verde Samambaia	81
Mercedes Benz	608	Vermelho	77
Corcel II	Luxo	Vermelho Fiesta	78
Del Rey	Luxo	Bege	82
Voyage	1S	Branco	82
Passat	GL S	Branco	83
Gol	S	Bege	83
Belina	Luxo	Bege Champ. Met.	79
Mirajô	SL	Branco	83
Willys	Overland	Bege Sifari	82

POLÍTICA DO OVO PODRE

(Juvêncio Mazzarollo)

A não aprovação da emenda constitucional para o restabelecimento das eleições diretas constitui uma das maiores sacanagens feitas pelos políticos contra o povo brasileiro. Que ne governos e na classe política se aninharam as piores pestes de qualquer nação todos sabem desde sempre, mas para nós brasileiros faltava uma demonstração bem palpável do limite de pouca vergonha a que se pode chegar no exercício de cargos públicos.

Sob a miséria administrativa e política do presidente Figueiredo; no pantanal do jogo sujo praticado pela velhacada decrépita que comanda o "bunker" de Brasília; dentro do lixo partidário que sempre foi o partido de sustentação do regime militar; sob o tação da essência autoritária que faz das forças armadas o supra-sumo da antidemocracia e com o comando do general Newton Cruz, o governo conseguiu patrocinar uma palhaçada sem precedentes ao impedir a aprovação da emenda Dante de Oliveira. Em momentos como esse, quando a voz quase uníssona de um povo encontra ouvidos surdos e é simplesmente desprezada, percebe-se que a Nação, sem entender muito bem como pode chegar a tanto, se encontra na humilhante condição de ter deixado o exercício do poder nas mãos do que tem de pior em matéria de recursos humanos.

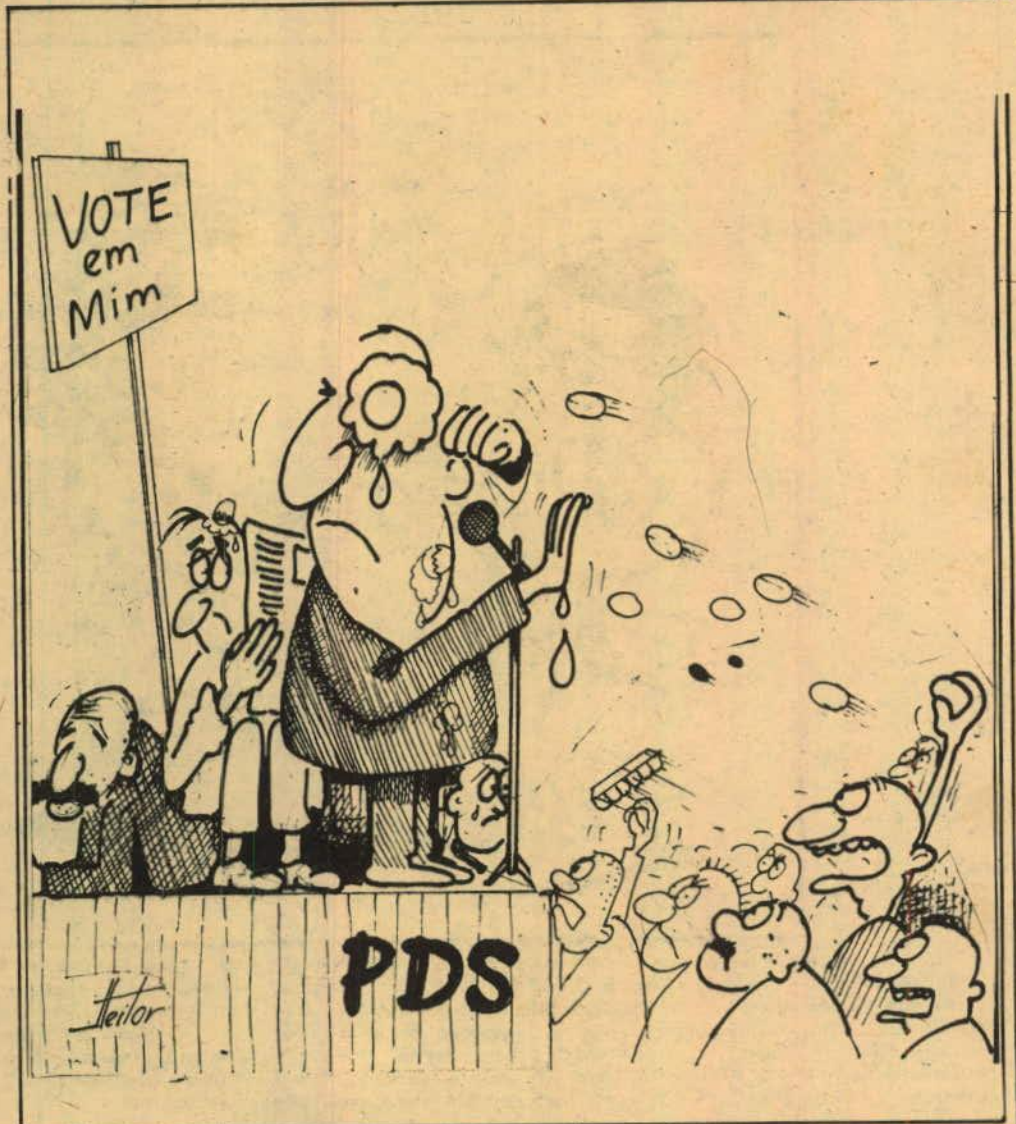
De fato, os povos civilizados, se bem informados do que vem acontecendo no Brasil em matéria de sucessão presidencial, devem desconfiar de que aqui continuamos enturmados com a macacada. Por sinal, os que trabalharam e trabalham contra as diretas já dão bons indicadores de que a distância entre eles e os símios não é tão grande.

No dia 25 de abril, o governo federal fez seu strip-tease mais completo e mostrou um corpo deformado, sujo e fedorento; por isso os brasileiros sentiram nojo - e os governantes ficaram sabendo que o povo tem nojo deles.

Os adjetivos andam bastante mal cotados numa boa redação ou numa boa fala, mas desta vez a elegância estilística ficou para depois e a verdade é que o que mais se procurou no léxico da língua portuguesa foram os adjetivos, mais precisamente os palavrões. Nenhum deles deve ter ficado sem uso nas referências feitas ao governo federal e aos parlamentares que frustraram a aspiração popular. Nas conversas, nos discursos e nos meios de comunicação nunca se lançaram tantos insultos contra tantas pessoas ao mesmo tempo.

Muito bem, a palavra sempre foi e sempre será uma grande arma de combate, mas chegam momentos e situações em que elas são frágeis, especialmente quando dirigidas a pessoas narcotizadas pela baixez de caráter. Aí é necessário usar outros meios, formas mais fortes de hostilização. Por exemplo, onde foi parar o salutar hábito de jogar ovos e tomates podres em políticos safados?

Estava eu em Curitiba quando, dias após a não aprovação da emenda Dante



de Oliveira, alguns deputados federais do PDS que votaram contra as diretas já chegaram de Brasília. Convidaram-me para ir ao aeroporto recepcioná-los com as desonrarias devidas e eu disse que só iria se me arrumassem um cesto de ovos e tomates podres para jogar naqueles canalhas. Não consegui os ovos nem os tomates e não fui, mas soube que um bom número de pessoas foi lá e a lista de palavrões usada contra as múmias esteve à altura do lixo que desembarcava na capital do Paraná.

Lembro que, antes do golpe militar de 64, o hábito de jogar ovo podre estava muito difundido. Depois a repressão o colocou em desuso e hoje a prática está esquecida. É urgente recomeçar por aí. Já se viu que contra a pequenez mental, contra a mesquinhez ideológica, contra a insensatez debochada e o egoísmo refinado não existem argumentos. Estão aí os figueiredos, os malufs, marchezans e leitões que não nos permitem mais o direito à ingenuidade. Tipos como os indiretistas não se tocam com o vocabulário. Portanto, apesar do preço dos ovos e dos tomates, que nas casas do povo dificilmente chegam a apodrecer, o diálogo com a cafajestada do PDS tem de começar por um bem rançoso omelete na cara e no paletó.

Eles foram impiedosos com o povo, abusaram demais e não é possível respeitá-los politicamente. Como pessoas, temos o dever de respeitá-los naquela base de que também são seres humanos, mas do ponto de vista do seu comportamento político são umas

lesmas fossilizadas que merecem absoluto e definitivo repúdio.

A próxima campanha eleitoral para o parlamento terá um ingrediente novo. Os candidatos não poderão limitar-se à sua campanha, à sua própria vitória, mas terão o dever de dedicar-se com todas as forças à derrota dos que foram contra as diretas-já e estiverem tentando se reeleger.

Não sei bem quando foi, mas aconteceu em São Paulo. O pessoal, cansado e decepcionado com os políticos, inventou de lançar um chipanzé do zoológico à candidatura de vereador. Lembram? E lembram o resultado? Parece que o macacão fez votos suficientes, se elegeu, só que não lhe deram posse - tremenda injustiça, não? Se aqui no Paraná foram eleitos e tomaram posse os deputados que votaram contra as diretas, por que um chipanzé, um gambá ou um cachorro não podem ser candidatos?

O povo quer votar, mas o governo não deixa; é preciso mudar tudo, mas não se muda nada; as elites se entendem, se acertam, dividem o bolo através de negociações, mas o povo passa fome. As elites têm a rebelião, mas não se comovem com suas causas nem tentam atacá-las. Se o povo passa fome e fica quieto, tudo bem para os que vivem no luxo e na ostentação. Assim que impérios, reinos e nações vão à ruína. Na luta contra isso, vamos ter de somar armas. Começamos pela palavra. Agora temos de evoluir para o ovo podre. Depois a gente vê o que deve ir acrescentando ao arsenal.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda.
Redação e administração:
Rua Edmundo de Barros, 830
Fones: 72-1863 e 72-1738
Foz do Iguaçu - Pr.
Diretores proprietários:
Juvêncio Mazzarollo
Aluizio Palmar
J. Adelino de Souza

Editores:
Fábio Campana
Elson Faxina
Noemi Osna

CASCADEL

Rua P. Champagnat esq.
Av. Brasil - 3º andar, sala 302
Fone: 23-6795

MEDIANEIRA

Av. Brasília, 1853 - Sala 4
Fone: 64-2000

Nossos representantes:

SÃO PAULO
Praça Osvaldo Cruz, 124 - 11º
tel. 288-9944

RIO DE JANEIRO
Rua Senador Denton, 117 - Cj.
606/607 - tel. 240-5400

CURITIBA

Praça Zacarias, 80 - 7º
Cj. 708 tel. 223-9524

PORTO ALEGRE

Av. Borges de Medeiros, 340
Cj. 95 - 25-4774

BRASILIA

SBS - Edifício Venâncio IV -
sala 310 - 224-3183

Distribuição em Curitiba.

JP Distribuidora rua
Lourenço, 174 - Fone: 232-2035

Preso político está em greve de fome



Dezessete dias de greve de fome cumpre hoje o preso político Guillermo Escolástico Ovando, preso desde de dezembro de 1962 acusado de participar de um movimento que tinha como objetivo a derrubada do general Stroessner.

Um tribunal militar o condenou em 1962 a 15 anos de prisão, junto com o capitão Napoleón Ortigoza,

sentenciado a 25 anos.

Ovando deveria ser posto em liberdade em 1977, mas permaneceu detido no Batalhão de Segurança por ordem do ditador Stroessner e com base no artigo 79 da Constituição, que estabelece o Estado de Sítio.

Ovando esteve em greve de fome desde 14 de novembro até 4 de janeiro deste ano. Depois de 13 dias de jejum, não conseguiu liberdade. Sua esposa, Sofia Torres de Ovando, assinalou que ele não modificará sua postura enquanto não recuperar a liberdade e que está disposto a morrer na prisão. Ovando está atualmente com 55 anos - tinha 33 anos quando foi preso. A Corte Suprema de Justiça rejeitou no último mês de novembro um recurso de "habeas corpus" pedido a seu favor. Respondeu que o Poder Executivo exerce faculdades constitucionais ao mantê-lo na prisão.

Empresários stroessnistas querem assumir o controle do "ABC Color"

Não há nenhum indício de que possa reaparecer no Paraguai o diário "ABC Color", fechado pela ditadura do general Stroessner desde 22 de março passado. O promotor geral do Estado, Clotildo Gimenez, recomendou à Corte de Justiça o rechaço da ação de inconstitucionalidade promovida pelos responsáveis do jornal contra a resolução ministerial que determinou seu fechamento.

Por outro lado, jornalistas e empregados do "ABC" promoveram um recurso de amparo, solicitando que se determine o tempo de suspensão, já que mais de 1500 trabalhadores, incluindo os jornaleiros e distribui-

dores, estão em dificuldades.

Versões que correm em Assunção assinalam que um grupo de empresários cúmplices do regime se ofereceu para comprar o jornal de seu diretor proprietário, Aldo Zucolillo, que transferiu alguns empregados do seu jornal para outras empresas de sua propriedade, sinal, indicam os observadores, de que não se espera uma reabertura do "ABC Color".

Setores sindicais e estudantes começaram a criticar a postura moderada de Zucolillo em relação ao governo, por não assumir uma defesa ativa da liberdade de imprensa e de uma importante fonte de empre-

gos que é o jornal. Disseram inclusive que se ofereceram a Zucolillo para organizar atos públicos, notas a pedidos nos demais jornais e outras formas de protesto, reclamando do governo a suspensão da medida de força. O empresário, entretanto, não parece interessado na realização de manifestações. Por outro lado, familiares de Zucolillo, que compõem um dos grupos econômicos mais poderosos do Paraguai, estariam também pressionando o diretor do "ABC" para que evite a continuação de conflitos com o governo e que se dedique exclusivamente à administração de seus negócios.

ESTE ANÚNCIO MERECE TRÊS BRINDES.

O Badep financia e a Coopicar, Cooperbal e Coocarol produzirão 450 mil litros/dia de álcool anidro.

O lugar: microrregião homogênea 285, Norte Novíssimo de Umuarama. Duas destilarias em Umuarama (Coopicar e Cooperbal) e Coocarol em Rondon. Juntas produzirão 72 milhões e 450 mil litros de álcool por ano/safra.

O investimento: cerca de 26 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, com 90% de financiamento do Badep, com recursos do Proálcool.

Os benefícios: criação de 2.600 empregos, 450 diretos nas indústrias e 2.150 nas lavouras de cana-de-açúcar.

Mais benefícios: além de nova opção de ocupação econômica

na região, o cultivo de cana-de-açúcar ajudará a combater a erosão freqüente no Noroeste paranaense. Novos empregos significam menos êxodo rural, ativação do comércio local, construção civil e prestação de serviços.

Conclusão: melhor qualidade de vida ao homem do campo e mais renda para o Estado.

É também o Badep servindo três generosas doses de incentivo ao programa nacional de substituição de derivados de petróleo.

Isso tudo pede brindes ao progresso do Paraná.

Tim-tim.



Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Perobal Ltda. - COOPERBAL

Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Rondon - COOCAROL

Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Marreiros Ltda. - COOC

Juristas expulsos do Paraguai

Um grupo de juristas norte-americanos foi obrigado a abandonar Assunção poucas horas depois de sua chegada ante as ameaças e pressões da polícia política paraguaia.

Marvin Frankel, Scott Greathead, do Comitê de Advogados pelos Direitos Humanos Internacionais, e Orville Schell, do America's Watch, foram a Assunção com o objetivo de entrevistar-se com advogados paraguaios, organismos de defesa dos direitos humanos, funcionários do governo do general Stroessner e o embaixador americano nesse país. O objetivo era analisar a situação dos direitos humanos no Paraguai, segundo informaram posteriormente aos meios de comunicação dos Estados Unidos.

Assim que desceram no aeroporto internacional, onde eram aguardados por dirigentes políticos opositores ao regime, foram abordados por efetivos da polícia política que depois de minuciosa revista dos materiais, mantiveram os juristas americanos detidos na repartição.

Os visitantes se negaram a obedecer a determinação policial e acabaram sendo levados a uma dependência dos órgãos de segurança com a desculpa de que teriam uma "entrevista" com o ministro Sabino Montanaro. Nas dependências da polícia, os advogados foram submetidos a um prolongado interrogatório e foram fotografados.

O próprio chefe da seção política do Departamento de Investigações, Alberto Cantero - denunciado em numerosas ocasiões como executor direto das torturas aos prisioneiros políticos -, advertiu que não podia permitir a circulação de "informes subversivos", referindo-se aos trabalhos da Anistia Internacional, entre outros, que portavam os juristas norte-americanos. Insistiu igualmente que o material estava proibido no país pela Lei 209 e que o governo paraguaio "não está disposto a permitir que ocorra o que se passou na Nicarágua".

Os juristas pediram para falar com o ministro do Interior, e os policiais disseram que ele se encontrava "muito ocupado", mas o mesmo mandou dizer que poderiam ficar no país desde e quando entregassem os papéis que traziam.

Diante das condições impostas, o grupo de juristas optou por abandonar o país. Foram acompanhados por funcionários policiais até o aeroporto e voltaram aos Estados Unidos.



Em Cascavel, pavimentação com pedras

Cascavel: pavimentação com pedras irregulares já gerou 200 empregos

O programa de pavimentação com pedras irregulares que a administração Tolentino realiza experimentalmente num dos mais populosos bairros de Cascavel - o Guarujá - já gerou 200 novos empregos. A revelação foi feita por fonte da Secretaria Municipal de Viação de Obras Públicas, acrescentando que há a intenção de se estender esse tipo de melhoria a outros bairros da cidade.

No Guarujá já foi pavimentada área de 80 mil metros; o projeto está dividido em duas fases, das quais a primeira deverá ser concluída dentro de dois meses. Até final do ano todas as ruas do bairro deverão estar pavimentadas.

Cidade com 150 loteamentos que sofrem o devastadores efeitos

da erosão, Cascavel resente-se também do elevado índice de desemprego e subemprego que atinge, segundo estimativas oficiais, dez mil pessoas. Nesse quadro a pavimentação com pedras irregulares é tida como a solução mais econômica na urbanização de áreas periféricas (seu custo é 50 por cento inferior ao do asfalto) e um excelente fator de geração de novos empregos: enquanto no asfaltamento 30 por cento do investimento recaem em mão-de-obra, na utilização de pedras irregulares esse índice ascende a 70 por cento.

"É um programa de elevado alcance social", resume o prefeito Tolentino, que busca recursos junto a órgãos estaduais e federais para ampliá-lo e dar a resposta do poder público ao crescente clamor popu-

lar contra a recessão e o desemprego.

Não há dúvidas de que se a Prefeitura conseguir tornar o programa mais abrangente, formando uma espécie de "frente de trabalho" e dando colocação para uma parcela ponderável da massa desempregada, os dividendos sociais e políticos serão imediatos.

Há bairros, por exemplo, onde o índice de desemprego entre a população economicamente ativa chega a 60 por cento. Se persiste o drama dos colonos acampados à margem da BR-277, onde ao menos plantam o mínimo para a sua subsistência, muito pior é a situação de centenas de famílias faveladas que vegetam na periferia e para as quais o mercado de trabalho está fechado há muito tempo

Codevel prepara mão-de-obra para indústria comunitária de Cascavel

Começa a funcionar nos próximos dias a escolinha de preparação de mão-de-obra para costura de bolas para a prática de esportes, uma iniciativa da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel que visa dar suporte à primeira indústria de capital comunitário da cidade, a Social - Sociedade Industrial de Artefatos de Couro Ltda., formada com capital de 40 empresários e que terá capacidade para produzir até 10 mil bolas mensais. A inauguração desta indústria foi confirmada para o próximo dia 6 de junho, às 18h.

Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel, vice-prefeito Adelino Marcon, a escolinha e a fábrica integram um plano abrangente de desenvolvimento de atividades "viáveis através de fórmulas locais, simples", cujo resultado final deve ser a abertura de empregos e geração de receita para investidores locais. A política para este setor, determinada pelo prefeito Fidelelino Tolentino - através da Codevel - conta com o apoio decisivo da

Associação Comercial e Industrial de Cascavel.

O presidente da Acic, Dimer Webber, participou diretamente da montagem administrativa da indústria de bolas, e foi responsável pelo engajamento de boa parte dos 40 empresários cotizados. Em várias reuniões, ele, o prefeito e o presidente da Codevel discutiram com outros empresários e técnicos a viabilidade da implantação da fábrica. "A municipalidade está empenhada no êxito desta primeira experiência comunitária, nesta área, porque sabe que ela deve ter efeito reprodutor muito abrangente. Breve novas efetivações deverão acontecer", observa Marcon.

A escolinha de formação de mão-de-obra contará com instrutores da própria Codevel, que ensinarão principalmente menores ou adultos desempregados a costurarem bolas. Depois do aprendizado, os alunos poderão trabalhar profissionalmente ou a título de complementação de renda familiar. Enéid, des assistenciais estão envol-

vidas no processo, fazendo a indicação de pessoas dispostas a aprenderem o ofício.

"Este tipo de iniciativa aparentemente não tem significado muito abrangente, mas na realidade o efeito social é grande. Com o passar do tempo poderemos ter aqui indústrias comunitárias, e consequentemente grande número de pessoas terá acesso ao mercado de trabalho", enfatiza Adelino Marcon, destacando que o papel da administração municipal, através da Codevel, é apenas o de "impulsionar estas iniciativas, visando tão somente a otimização de potencialidades locais e geração de novos empregos".

Nesta área ele resalta também a importância da visita, neste dia 18, de um representante do "Mappin", de São Paulo, responsável pelo setor de compras de cama, mesa e banho desta rede de lojas. O "Mappin" teria interesse em adquirir grandes quantidades de artigos de bordado, tricô e crochê produzidos por artesãos cascavelenses.

Indústrias de Toledo atraem visitantes

A experiência toledana na área de indústrias comunitárias continua atraindo visitantes de todo o País. Entre o final do mês passado e o início deste pelo menos quatro caravanas visitaram Toledo, integrando-se ao processo de industrialização a partir do esforço comunitário iniciado ainda à época em que o hoje prefeito Albino Corazza presidia a Associação Comercial e Industrial.

Visitaram Toledo nos últimos dias caravanas de Cianorte, Loanda,

Maravilha (SC), sendo recebidas pelo próprio prefeito e pelo atual presidente da ACIT, Ralf Maas.

OS VISITANTES

De Cianorte, estiveram em Toledo o dr. Manoel Duque da Barba, da Associação Médica, Antônio Lino da Silva Filho, Nelson Casotti e Nelson Agostinho Casotti, representantes da Associação Comercial e Industrial daquela cidade. De Loanda, Antonio Ortiz Puertas, secretário municipal de Administra-

ção, Wagner Ross Ortiz, presidente da Associação Comercial, empresário Antonio Vitoriano da Cruz e vereador Antonio Xavier Bastos. De Maravilha, Geraldo José Feyh, Enrique Stefanelli e Moacir Bertelini, membros da Comissão Municipal de Indústria e comércio, e mais os vereadores Anacleto Domingos Menegesi e João Luiz Cambranel. De Lagos, Adilson Paes Ventura, secretário da Indústria e comércio, e José Wilson de Souza, diretor do Departamento de Estudos e Projetos

CASA DE CARNES



ROUXINOL

COMÉRCIO DE FRANGOS E FRIO
CARNES SUAVES EM GERAL

RUA SANTOS DUMONT, 7080
FONE: 73-1941
AV. JK, 1181 - FONE: 73-5334
FOZ DO IGUAÇU



PEÇAS USADAS
PARA SEU CARRO
NA AVENIDA JK.
FERRO VELHO
CRUZEIRO
73-3165

REPUESTOS USADOS

LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em confecções do mais alto padrão. Diversas outras novidades para esta estação

VEJA E COMPROVE.

Loja Dama, Avenida Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais elétricos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

VERDEGA CHOPPARIA E PIZZARIA

O ambiente mais requintado e aconchegante da cidade.

Além do ótimo serviço a la carte, a melhor pizza da região, e o excelente atendimento, estará oferecendo aos seus prezados clientes mais um exclusivo serviço: show ao vivo com Baby e los formauticos del Paraguai e como complemento estará com completo serviço de vinhos.

Rua Paraná, 2040 - Medianeira

Rafahin

PALACE
HOTEL BR-277
E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin

CHURRASCARIA
DAS CATARATAS

Rafain

RESTAURANTE
CENTRO

Rafain

CHURRASCARIA
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

Setor Jovem: Oeste critica atual direção e apóia chapa de oposição

A disputa que vai se travar dia 27 de próximo, em Curitiba, na convenção estadual do Setor Jovem do PMDB, promete ser das mais acirradas. Capitaneada por Cain Perondi, a atual direção insiste na reeleição, mas já recebe o chumbo grosso das críticas contundentes de expressivos segmentos que querem ver o Setor Jovem do Paraná renovado.

No Oeste paranaense, os SJ municipais fecharam questão: apóiam o movimento renovacionista encamado pela chapa "Teotônio Vilela" e que tem como expoente o jovem Paulino Delazeri.

Na "Carta de Foz do Iguacu",

formalizada no início do mês, representantes dos SJ da região criticam a atual diretoria do SJ do Paraná, "encalacrada nos gabinetes confortáveis da capital e distanciada de todas as regiões, num egoísmo ingôbil e fútil".

A atual direção é acusada ainda de ter paralisado quase todas as frentes de luta, de ter se afastado do interior e de patrocinar "ladainhas inócuas nos jornais do Estado".

A proposta da chapa "Teotônio Vilela" e dos signatários da "Carta de Foz" é clara: não apenas retomar as bandeiras destraldadas em 81 e que levaram o PMDB ao poder em novembro de 1982, mas

também interiorizar o poder (sic). A plataforma inclui - como não poderia deixar de ser, a continuidade da luta pelas diretas-já, por uma Assembleia Nacional Constituinte, pelo fim da LSN, por eleições diretas nos Municípios de segurança nacional e pela revitalização do Estatuto do Setor Jovem.

Finalmente, no manifesto, mais um torpedo contra a atual direção: a conclamação a todos os membros do Setor Jovem do Paraná para deem um exemplo de democracia e renovação de quadros deixando de compactuar "com a atual safra da OVNIs enclausurados em Curitiba".

PMDB promove reuniões no interior

O PMDB do Paraná já começou a promover reuniões regionais para discutir com suas lideranças o primeiro ano de governo estadual, a estruturação e o funcionamento do partido e principalmente a continuidade da luta por eleições diretas-já. A primeira reunião foi realizada dia 12 em Cambará. A segunda está marcada para este dia 19 em Ibiporã, tendo ficada marcada outra em Ponta Grossa para o início de junho.

Segundo o presidente do PMDB paranaense, senador Alvaro Dias, o partido está discutindo junto às bases o novo momento político que vive a Nação após a gigantesca mobilização popular pelas diretas-já.

Falando ao NOSSO TEMPO, o senador assinalou que também foi determinada a data do 1º Encontro Estadual de Prefeitos, Vereadores e

Presidentes de Diretórios Municipais e Lideranças do PMDB, nos dias 10 e 11 de agosto. O evento será promovido pelo PMDB paranaense com o apoio da Fundação Pedroso Horta. Alvaro informou ainda que convocará o Diretório Regional para, no próximo 26, debater o quadro político nacional e a organização do PMDB, entre outros assuntos. Nesta data estará em Curitiba o senador paulista Fernando Henrique Cardoso, que participará, proferindo palestra no plenário da Assembleia Legislativa sobre "A Participação da Juventude no Processo Político".

"Nos próximos meses - finalizou o senador - o PMDB vai realizar grandes eventos, no sentido de situar-se diante da conjuntura nacional e fortalecer o partido através do debate político".



Alvaro: Diretorio reúne-se dia 26.

Resumo

Observação feita pelo governador José Richa, durante a visita do ministro Murilo Macedo ao Paraná, dia 9, passou praticamente despercebida: o governador disse que neste ano houve reação da economia paranaense e que com isso o desemprego estagnou. Salientou também que até dezembro do ano passado existiram 300 mil desempregados no Estado, representando menos de 10 por cento da força de trabalho e o menor índice do Pis.

Deputado Renato Bueno (PMDB-Cascavel) acha que o recente aumento salarial nada acrescenta ao orçamento do trabalhador, em vista da inflação e da crescente alta do custo de vida. O aumento de salários deveria vir acompanhado, ao menos nos Estados mais desenvolvidos, de um aumento extra de 10 ou 20 por cento para os trabalhadores.

Governos do Brasil e do Paraguai acabam de prorrogar por mais dois anos o mandato da diretoria da Itaipu Binacional. Desta maneira, a gestão do general Costa Cavalcanti como presidente da binacional, que terminaria ontem, dia 17 de maio, vai estender-se até maio de 1986.

Deputada Marlise da Cruz, do PMDB de Cascavel, não esconde, mas sua intenção de candidatar-se à Assembleia, em 86. Em bom caráter inicial ela tem. Foi a mais votada para a Câmara de Cascavel em 83. Quase 4 mil votos.

Colégio Eleitoral está implodindo, diz Richa

O Colégio Eleitoral está implodindo e nele o PDS não tem chances principalmente se continuar insistindo com os atuais candidatos indiretos à Presidência da República. O comentário foi feito pelo governador José Richa em conversa com jornalistas no aeroporto Afonso Pena, no último dia 9. Richa disse ainda achar difícil que o grupo pró-diretas do PDS volte atrás nas suas decisões, ou seja, abra mão das diretas-já para fechar com a emenda do governo, que prevê eleições diretas para presidente apenas em 88. O governador comentou que agora o PDS fica mais à vontade para aprovar a subemenda que reestabelece o pleito direto-já, uma vez que a emenda atualmente em debate partiu do governo. Para Richa, talvez a ausência dos deputados do PDS no plenário do Congresso Nacional na votação da "Lante de Oliveira" se deva ao fato de eles não quererem que as diretas-já tivessem a paternidade do PMDB.

Richa acredita que "enquanto não chegar a hora de votar na subemenda que prevê eleição direta-já a oposição não aceita nenhuma outra forma de acordo".



Richa: o Colégio Eleitoral está definhando.

A oposição só se renderá se a subemenda for derrotada pelo voto; acrescentou.

Para o governador, os ausentes na votação anterior estão esperando uma oportunidade de reabilitação a fim de que seus nomes sejam retirados das listas negras que circulam pelo País. Por outro lado, comentou a preocupação do governo federal com as diretas, uma vez que precisa cortar seus 55 dissidentes (grupo pró-diretas). "Sem esses dissidentes, o Colégio Eleitoral deixará de existir", finalizou Richa.

Vereadores criaram entidade mas ainda não elegeram a direção

Dezenas de vereadores de todos os Municípios da micro-região Oeste do Paraná decidiram, depois de quase duas horas de discussão, escolher o nome e a sigla de sua associação. O encontro para a definição do título da entidade, aprovação do projeto de estatutos e eleição da primeira diretoria foi promovido no Centro Cultural Gilberto Mayer no sábado, dia 11, em Cascavel, sob a presidência da vereadora Marlise da Cruz Ferreira de Oliveira, presidente da Câmara de Cascavel.

Ao final das discussões, a votação reuniu as três fórmulas propostas sob a sigla Acamop (Associação das Câmaras de Vereadores do Oeste Paranaense).

A definição dos estatutos também se estendeu, já que havia dezenas de emendas apresentadas para praticamente todos os artigos do anteprojeto. O principal tema na discussão dos estatutos foi a localização da cidade-sede da entidade. Três propostas foram apresentadas: as delegações de Palotina e Céu Azul propuseram que a cidade de Cascavel fosse efetivada

como sede da Acamop, enquanto o vereador Dércio Galafassi (PDS-Cascavel) sustentava a necessidade de que a sede da associação fosse estabelecida na cidade que ocupasse a posição mais central na região. Ao final das discussões Cascavel foi efetivada como cidade-sede.

O vereador Hostílio Lustosa, tendo em vista a demora na definição da sigla e na aprovação do estatuto, recomendou que a eleição da primeira diretoria da Acamop fosse transferida para o dia 25 de maio, a partir das 18h, constando apenas esse item da pauta.

Os vereadores preferiram não fazer prognósticos sobre a primeira diretoria, mas há pelo menos duas candidaturas colocadas a de Marlise da Cruz (PMDB-Cascavel) e do presidente da Câmara Municipal de Toledo, Wilmo Barcellos Marcondes (PMDB). Há uma tendência entre vários vereadores da região de que a primeira diretoria deve ser da bancada cascavelense para providenciar, em melhores condições, as bases físicas e os recursos humanos para o funcionamento da associação.

Luta pela democracia deve criar lideranças

"Por isso que a retomada da luta pela democracia no Brasil, que hoje vive momentos de aguda intensidade e rara beleza, deve, entre outras tarefas urgentes, estimular por todos os modos possíveis que a mocidade de nossa terra seja capaz de produzir cidadãos íntegros, lúcidos, corajosos, críticos e independentes, e substancialmente identificados com os interesses mais legítimos e mais sentidos de nossa gente".

A afirmação é da secretária de Educação do Paraná, Gilda Poli, ao enviar suas saudações ao XXIII Congresso da União Brasileira de Estudantes Secundaristas realizado em Osasco (SP).

Na opinião de Gilda Poli, o autoritarismo impediu o surgimento de novas lideranças, enquanto que as tradicionais foram sufocadas. E o modelo educacional implantado no País como suporte do autoritarismo

tecnocrático tratou de podar as novas lideranças emergentes. Para ela, não apenas a educação desenvolveu essa estratégia, "mas todos os instrumentos foram empregados para que, ao invés de lideranças lúcidas, firmes e intelectualmente bem preparadas, surgisse uma casta de tecnoburocratas encarregada de manter e de reproduzir o autoritarismo, de exercitar e expandir a obediência tácita e o entorpecimento intelectual".

Segundo Gilda Poli, o nascimento e formação de novas lideranças deve ser uma das propostas dentro da luta pela democracia. Isto não ocorre por passe de mágica ou por discursos e abstrações acadêmicas, mas "pela vivência democrática que deve permear a vida do cidadão desde as primeiras experiências sociais na família e na escola".

PMDB diz que manobra do PDS "é uma piada"

Eleições diretas implica regulamentação e não pode ser motivo de piada, como insinuou o ex-presidente Emílio Médici e motivou a bancada do PDS na Câmara de Cascavel a propor eleições diretas para a chefia das subprefeituras. Essa é a opinião da liderança do PMDB de Cascavel sobre a manobra tentada pelos vereadores do PDS para tentar impedir a votação de um veemente voto de repúdio aos 10 parlamentares do Paraná que se recusaram a aprovar a emenda Dante de Oliveira no dia 25 de abril.

O PDS após emenda ao requerimento peemedebista acrescentando a necessidade de eleições diretas para a direção da Fecivel, das escolas municipais e das subprefeituras, sabendo que o

PMDB concorda com as duas primeiras mas não tem como aprovar a última. Interpretando a intenção da manobra pedessista e denunciando-a na tribuna como "tentativa de fazer piada", o líder do PMDB, vereador Hostílio Lustosa, deixou claro que os subprefeitos são simples auxiliares do prefeito, que tem a obrigação legal de gerir o Município.

Quanto às eleições de diretores em escolas, o caso da Fecivel está limitado à legislação atual, que prevê a formação de uma lista sextupla aprovada pela congregação universitária e as direções dos estabelecimentos municipais serão efetivamente eleitas pela comunidade de estudantes, funcionários e pais de alunos.



PSIU

Jazz e Forró

A série "Novos Rumos na MPB" leva ao Centro Cultural Gilberto Mayer, de Cascavel, neste sábado, o grupo musical paulista Matéria Prima, cultor esmerado da fusão jazz-forró. O grupo integra o circuito do Teatro Lyra Paulistana e é um dos prediletos da imensa colônia nordestina que se concentra nos bairros da capital paulista. O espetáculo é promovido pela Secretaria Municipal da Cultura, Esportes e Turismo e pelo Diretório Central de estudantes da Fecivel, com início às 20h30min e ingressos a Cr\$ 1.500.

Oeste unido

A Juventude do Oeste paranaense conseguiu um raro exemplo de sólida união no dia 1º de maio em Foz do Iguaçu, decidindo transferir para o interior do Paraná o eixo central das decisões no Setor Jovem do partido. A chapa "Teotônio Vlela - Diretas Já" conseguiu a unidade necessária para derrotar o atual presidente, Caio Perondi, caracterizado por um ano de imobilismo à espera da reeleição que, se depender dos jovens do Oeste, não virá.

Outra denúncia

As coisas estão complicadas no PMDB de Cascavel. Depois das denúncias do presidente Elmo Pimenta e do secretário Alceu Sperança, do Setor Jovem, o vice-presidente do Setor Trabalhista, Wladimir Vicente Mártire, renunciou à função em protesto contra o

completo silêncio do ST em relação ao dia 1º de maio. Mártire, que está desempregado desde que a agência de Cascavel do Bradeco o demitiu por sua militância no PMDB, diz esperar que o Setor Trabalhista passe a contar, futuramente, com lideranças efetivamente surgidas do meio sindical e componês.



Bons de tiro se reúnem Dia 10

No próximo mês os aficionados deste esporte terão a oportunidade de participar e assistir ao 2º Grande Prêmio Cataratas do Iguaçu, de âmbito nacional e internacional, nas modalidades de Trap Americano e Tiro de Previsão.

A promoção é do Clube de Caça e Pesca Maringá e a competição será na sede do clube no KM 4,5 da Estrada do Porto Meira. O início da prova está previsto para as 8h30 do dia 8 de junho e irá até as 17 horas. Nos dias 9 e 10 de junho haverá novas provas, sempre com início às 8h30. O encerramento está marcado para

domingo (dia 10) às 12 horas, quando serão distribuídos valiosíssimos prêmios aos participantes.

Um vinho, por favor

Alô, alô Severino Sacomori. Estou sabendo que você esteve em Veranópolis, minha terrinha, e trouxe de lá respeitável quantidade de vinho feito pelos padres. Custou de lá, né? Pudera. Comeu polenta e queijo, radici e salame, tomou graspa e, naturalmente, um bom "vino". Ouviu a turma cantar o folclore italiano e tudo mais a que um bom turista na serra gaúcha tem direito. Então, como estive lá e não pude trazer nada por causa do meio de transporte que utilizei, tenho um humilde pedido a fazer, Sacomori: O meu garrafão de vinho e o litro de graspa vêm ou não vêm? Antecipadamente grato, Juvêncio.

VENTOS DE B. AIRES

Ai vai uma carta de um argentino que morava em Foz do Iguaçu no período da ditadura militar no seu país e que para lá voltou motivado pelos ares democráticos soprados pelo governo de Raúl Alfonsín. Diz o moço:

"Ai, Juvêncio, que alegria saber que estás solto por aí. Fico muito feliz. O Cleme escreveu contando o acontecimento. Legal, cara! Já está recuperado da greve de fome? Olha, cara, alimente-se bem que o caminho é muito longo, as tensões que tem de atravessar são muitas.

Pelo que escuto, o Brasil arde, não? Acho que o único jeito de fazer a coisa mudar é seguir lutando.

Por aqui as coisas, apesar da democracia, não têm mudado muito. O povo está tenso, pois o tempo passa e nem sequer sabemos como pagar a dívida externa - 40 mil milhões de dólares. Que tal? Os salários sobem todos os meses, mas a inflação sobe mais. Não vejo saída para isso. É um círculo vicioso. Os radicais dizem que os peronistas são culpados; os peronistas dizem que os culpados são os militares, estes continuam sem castigo e talam que todo mundo é comunista. O mesmo conto escuto há 33 anos, mas a coisa sempre

está nas mesmas mãos e sempre o povo paga o preço mais caro. As soluções sempre são postergadas. O povo vê a seu lado como alguns enriquecem sem trabalhar em um ano. Acho que está tudo errado. Essa gente não entende que todos têm direito de viver decentemente, sem degradar-se como ser humano, sem ter de implorar lhe seja devolvido o que é seu.

Isto aqui não muda. Não vejo vontade de mudança nessa gentusca.

Temos de unir a América Latina. Ai sim recobramos forças para lutar contra nossos inimigos, pois todos sabemos quem são.

Bem, cara. Como é? Já começou a trabalhar no jornal Nosso Tempo?

Transmita um abraço ao Ade, Aluizio e toda a turma daí. Espero receber os jornais para ficar por dentro dos problemas de Foz. Por aqui gosto muito do Pasquim. Sabe, está se agitando muita coisa boa na Argentina - muita música boa e peças de teatro bem legais, comprometidas. O nível é de primeira, porque está voltando todo mundo do exílio - Daniel Viglietti, Mário Benedetti, os cantores cubanos Silvio Rodrigues e Paulo Milanez. Escutou alguma coisa deles? Não perca oportunidade se tiver.

O resto, como sempre. Tenho uma lojinha de móveis, madeiras muito bonita. Decidi vir passar uma temporada aqui em Buenos Aires para dar um tempo, já que os homens me convenceram a "puxar" de Foz. E aqui estou, revendo velhos e bons amigos, lendo bastante, escutando boa música, agitando alguma garota, indo ao cinema, sei lá... passando minha vida a mais bela possível. Vou ver se começo a fazer teatro. Depois te conto.

Bem, Ju, é um verdadeiro prazer falar com você. Vê se responde logo, ou venha me fazer uma visita (Tomás de S. Moreira 16-04-84, M.R.)

- Muchas gracias, amigo. É só dar um tempo e arrumar uma grana que estou por aí para uma esticada. Anos atrás passei uma semana em Buenos Aires e foi uma doidera. O que fiz de porre tomando vinho e whisky na boêmia da vida noturna foi de fazer Capeta vibrar comigo. Um abração. (Ju)



Ferragens Medianeira

De Genésio T. Silva

Material elétrico e sanitário, Ferragens em geral. Rolamentos, Cabos-de-aço, Serras, Parafusos, Rebolos, Lixas, Conexões e Manilhas. Calhas plásticas, Correias

Av. Brasil, 2134 - ao lado da Igreja Matriz) Fones: 64-1332 e 64-1236 Medianeira - Paraná

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM Lubrificação Troca de óleo Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.

Rua Marechal Deodoro, 671 Fone: 74-1294 Foz do Iguaçu.

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus Patos - Pescados Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517 Foz do Iguaçu - Paraná

Dr. Agenor de Paula Marins



ADVOGADO

Rua B. de Mendonça, 821 sala-105 - 1º andar Fone: 74-2896 - Foz

Veículos usados é com a PARAGUAÇU



Troca - Financiamentos com as melhores taxas. Compra - As Melhores avaliações. Venda - Veículos com garantia.



PARAGUAÇU - O seu Revendedor Volkswagen

Rua Xavier da Silva 766 Fone: 73 3311 Foz do Iguaçu - Paraná.

MARIO KATUO KATO MARIA A. ALMEIDA ERNANI PUDELL ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO

Advogados em defesa dos trabalhadores

Foz do Iguaçu Travessa Cristiano Weirich, 91 Id. Metrópole - S- 203-Fone: 74-3558
Cascavel rua São Paulo, 775 Fone: (0452) 23-4832



ENERGIA TAMBÉM SE PLANTA.

A Copel está realizando mais 100 mil ligações rurais até o início de 1987.

Levar energia elétrica ao campo é um dos principais programas do atual Governo, que a Copel já começou a executar.

O CLIC Rural - Campanha de Ligação de Consumidores na Área Rural - é um programa pelo qual o proprietário rural pagará, com possibilidade de financiamento, apenas 50% do custo de implantação, graças ao empenho do Governo do Paraná.

Além disso, a Copel adotou padrões tecnológicos mais baratos e eficientes que, atendendo as especificações técnicas, reduzem em muito o custo da implantação.

É bom lembrar também que, antigamente, o produtor rural pagava 80% do custo total de uma ligação rural.

Para você ter uma idéia da extensão do programa, basta saber que, até hoje, foram necessários 29 anos para implantar 35 mil km de linhas de distribuição. Pelo CLIC Rural, a Copel vai executar 44 mil km em apenas 4 anos.

O esforço desses próximos anos certamente levará o Paraná a ser um dos estados brasileiros com maior índice de eletrificação rural.

Traduzido em benefícios sociais, isso significa mais conforto e melhor qualidade de vida ao homem do campo.

Por isso, é justo o orgulho que o resultado do CLIC Rural vai provocar na gente paranaense. Afinal, quem planta energia colhe progresso.

CLIC

RURAL

Campanha de Ligação de Consumidores na Área Rural

A ENERGIA CHEGA AO CAMPO.

COPEL

GOVERNO
PARANÁ
JOSE RICHÁ

Registrando milhares de famílias de agricultores sem terras, o Paraná se afunda num processo agrário de extermínio da pequena propriedade, favorecendo os latifúndios improdutivos.
Reportagem de Mário Milani.



Lugar de paranaense é no Paraná

Claus Germer:

AGRICULTOR SEM TERRA, TERRA SEM AGRICULTOR

Nos últimos três anos aumentaram sensivelmente os conflitos pela posse da terra em todo o País, caracterizados pela extrema violência contra a classe trabalhadora rural. Em 1981, 277 conflitos de terra envolveram 44 mil famílias, num total de 220 mil pessoas, incendiaram vários cantos nação. Em 1982, quase 12 mil famílias travaram uma luta feroz pela posse da terra em 170 propriedades. Já em 1983, 185 conflitos tiraram a tranquilidade de mais de 45 mil famílias de agricultores.

Resistindo à violência dos grileiros, multinacionais, latifundiários e empresas geralmente sustentadas pelo poder político, os trabalhadores rurais ao longo da história sofreram tristezas e melancólicas derrotas. De janeiro de 1983 a março de 1984, para se ter uma idéia, três dirigentes sindicais e 41 trabalhadores foram assassinados por defenderem a terra e o direito de nela trabalharem. Na marcha dos conflitos, o Paraná dispara na frente dos outros Estados. Em 1983, cerca de 500 famílias em várias partes do estado invadiram 66 mil hectares de terra improdutiva.

A situação fundiária paranaense vem se agravando desde 1970, quando as pequenas propriedades, conforme denuncia a CPT-Comissão Pastoral da Terra, de Medianeira, diminuíram significativamente baixando para 215 mil em relação aos 295 mil estabelecimentos anteriormente existentes. A entidade ressalta que entre 1975 a 1980 houve um decréscimo de 265.642 empregos agrícolas no Paraná. Afirma ainda que de todos os Estados do sul, o Paraná é o que apresenta maior número de famílias sem terra, registrando o total de 204 mil famílias em relação às 67 mil de Santa Catarina e às 100 mil do Rio Grande do Sul.

O êxodo rural do Estado também se mostra como um dos mais intensos. O número de emigrantes para a cidade atingiu a espantosa cifra de 2,3 milhões de pessoas, que representou em torno de 50 por cento da população residente no meio rural no início dos anos 70. Para discutir os problemas e soluções dessa dramática situação, NOSSO TEMPO reuniu o secretário da Agricultura do Paraná, Claus Germer, com representantes de agricultores, que se colocaram como entrevistados: Dalésio Schmidt, representando a Comissão Pastoral da Terra e o Mastro - Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste; Miguel Isloar Sávio, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguçu; e Darci Appio, presidente do

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medianeira.

EXISTE AINDA UMA ÁREA TAVEZ APROVEITÁVEL PARA REASSENTAMENTO DE AGRICULTORES, NA ORDEM DE 200 MIL HECTARES?"

NT - Secretário Claus Germer, que situação apresenta hoje a estrutura fundiária do Paraná?

Claus - A situação fundiária do Paraná continua no mesmo quadro de 10 anos atrás, quando se começa a desenvolver todo um processo de conscientização do problema do êxodo rural e da concentração de terra. O Estado perdeu na década de 70 quase dois milhões de pequenos agricultores. O processo continua. Não há

mudança na política agrícola. Operações de reassentamentos de maior envergadura não existem, principalmente para contornar parcialmente o problema da grande massa de agricultores sem terra do Paraná.

NT - Quantos latifúndios improdutivos existem hoje no Estado à disposição para se reassentar os trabalhadores?

Claus - Existe ainda uma área, talvez aproveitável para reassentamento de agricultores, na ordem de 200 mil hectares. Algumas propriedades grandes e ociosas. Basicamente temos que pensar nas áreas inexploradas para que possamos reunir o agricultor sem terra com a terra sem agricultor.

Miguel Sávio - Secretário, enquanto o quadro agrário não muda, o Paraná tem perdido muitos agricultores. O êxodo não pára. Aqui na nossa região há uma tendência muito grande do pessoal querer ir para o Norte do Brasil. Como vamos nos posicionar frente a essa situação? Vamos dar apoio? Qual é a opinião do secretário?

Claus - As pessoas mais indicadas para falar disso são os próprios agricultores. Há um movimento de reação contra a ida à Amazônia, isto devido a uma constatação das dificuldades por que passam os reassentados. Existe a bandeira: lugar de paranaense é aqui no Paraná. Está certo. As condições mínimas de vida são fundamentais em tais projetos. Conversei com um técnico da Secretaria da Agricultura de Rondônia. Ele me disse que nos primeiros três meses entraram naquele Estado cerca de 65 mil pessoas; a maioria do Paraná. As pessoas estão indo. Em Curitiba, por exemplo, há um pedido de apoio de 500 favelados para serem reassentados no Alto Aripuanã, Amazonas. A decisão partiu deles. Estamos colhendo todas as informações daquele projeto para poder informá-los, para que não sejam iludidos como muitos que saíram daqui.

Darci Appio - Sempre pedimos para que o pessoal fique aqui. O Sindicato visitou alguns projetos lá e podemos constatar o estado de miserabilidade que vivem nossos agricultores. É crime mandar alguém para aqueles projetos do INCRA. Mas vivemos num impasse. Agora chega junho e julho e muitos arrendatários serão expulsos das lavouras. Eles lutam com o sindicato para ficarem aqui. Há alguma perspectiva para reassentar esse pessoal aqui?

Claus - Esta solução tem que vir necessariamente via INCRA. O Estado não tem terra e nem condições financeiras para adquiri-las para tais fins. O Estatuto da Terra está aí, e só pode ser aplicado pelo governo federal.

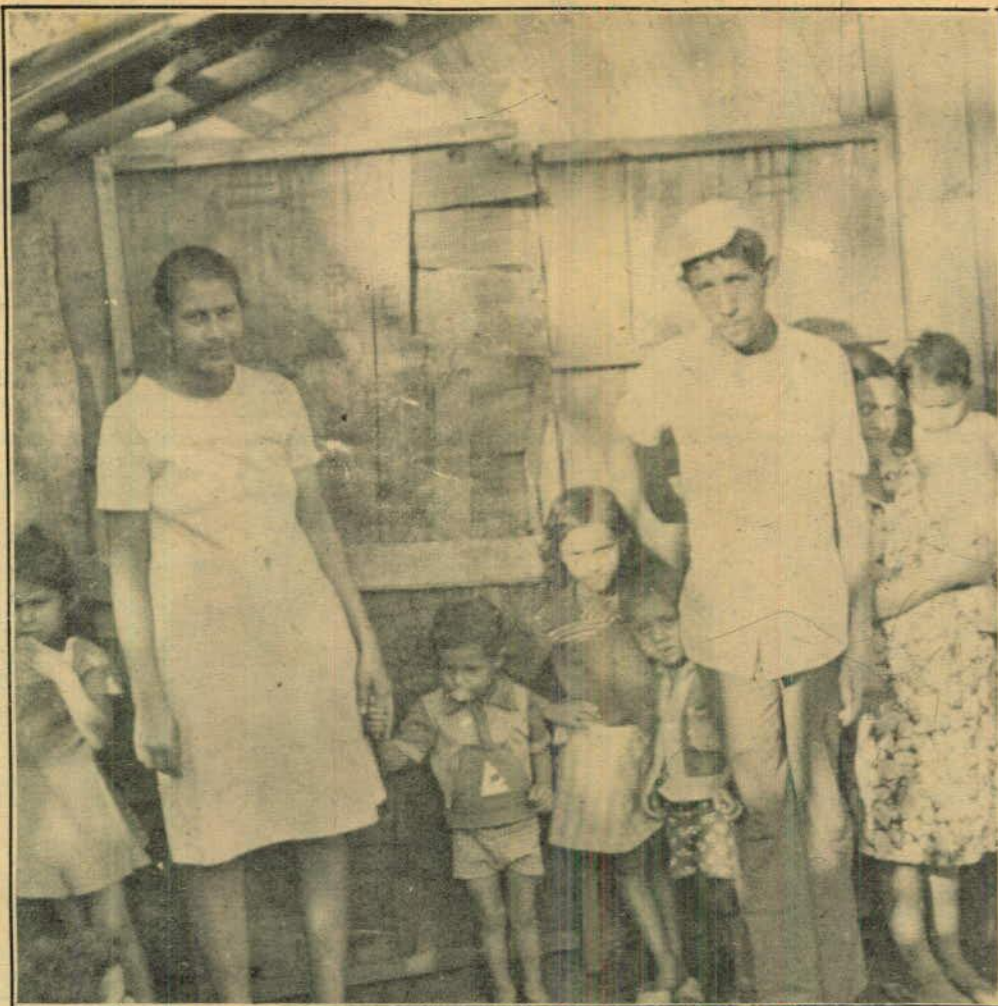
"OCUPAR ÁREAS NÃO SERIA UMA MANEIRA DE PRESSIONAR OS DIRIGENTES A FAZEREM A DISTRIBUIÇÃO JUSTA DA TERRA"

NT - Como o senhor se coloca frente às invasões



De 1970 até hoje, mais de dois milhões de paranaenses migraram do campo para a cidade.

A situação fundiária paranaense vem se agravando desde 1970. Dentre os Estados do Sul, o Paraná é o que apresenta o maior número de famílias sem terra, que vão inchar as periferias das grandes cidades



de terras?

Claus - É um fato lamentável, porque elas vêm mostrar exatamente a gravidade da situação dos agricultores sem terra. É a saída desesperada que eles estão encontrando. Não podemos aceitar, mas é consequência dos problemas sociais, configurando um panorama de distorção política que exige mudanças profundas.

Darci - Se houver uma invasão de terras no Oeste, qual será a posição do secretário?

Claus - O governo do Estado não pode concordar com invasão de terras. Ele é guardião das leis, caso contrário se inviabiliza como governo; queremos a organização dos agricultores para que eles possam discutir seus problemas e ter como pressionar os seus dirigentes.

Dalésio Schmidr - Ocupar uma área não seria maneira de pressionar e apressar os dirigentes a fazer uma distribuição justa da terra?

Claus - Não necessariamente... Não necessariamente...

Dalésio - Aqui no Oeste a coisa vai tomar outra direção se o governo não resolver a situação dos sem-terra. O Mastro sempre foi um movimento ordeiro e pacífico. Mas o próprio agricultor está desesperado e começa a querer tomar medidas mais fortes.

Darci - Secretário, já que não há qualquer intenção do governo federal em reassentar esse pessoal, o governo do Paraná não poderia intermediar junto aos grandes proprietários para que arrendem terras a preços ideais para o agricultor viver decentemente?

Claus - É uma proposta já levantada. Já apoiamos uma iniciativa de uma Associação em Querências do Norte. Estas iniciativas devem partir dos locais onde há interesses. Daremos todo apoio de infra-estrutura.

NT - Mesmo com a distribuição de terras num futuro mais próximo os latifundiários, multinacionais e grandes empresas acabam comprando novamente as terras. Qual o tipo de distribuição que o senhor propõe para não se incorrer nesse erro?

Claus - Sou adepto da idéia que nasce da organização da população, porque todo processo

que a gente passa a partir de concepções individuais está tadado ao fracasso. Precisa-se também de um momento político favorável.

"JÁ SÃO QUATRO ANOS DE LUTA E O PESSOAL ESTÁ CANSADO DE TANTA DISCUSSÃO E PROMESSA. AGORA É O MOMENTO DA SOLUÇÃO"

Dalésio - O Mastro tem uma proposta nascida da discussão entre os agricultores: queremos terras para plantar e trabalhar, e não títulos. O dia em que ele quiser sair da propriedade vende o paiol, a casa, as benfeitorias e entrega a área para outro ocupá-la.

Claus - Uma reforma agrária só dá certo onde há a real participação da população. No Brasil não se tem nenhuma reforma agrária para se mostrar. Temos um projeto teórico que não se coloca em prática porque a população não foi chamada.

NT - Como fazer reforma agrária num país onde multinacionais, os grandes empresários e latifundiários são os detentores da terra, do capital, do poder político e da lei?

Claus - O Estatuto da Terra está aí.

NT - Mas são os donos da terra que determinam o cumprimento do Estatuto!

Claus - Não diria isto. O Estatuto da Terra é uma luta prolongada da sociedade brasileira. Foi resultado de movimentos políticos. Não foi imposição de uma corrente política. Se colocado em prática, seria uma grande coisa. A gente pode criticá-lo em alguns aspectos.

NT - E as eleições diretas podem mudar este processo?

Claus - Hoje temos um modelo econômico, político e social que é um monstro, cheio de distorções, cheio de tumores, de coisas erradas. A população quer corrigir isso. As eleições diretas são o primeiro passo. O eleitor conhece o candidato e o candidato conhece o eleitor. Depois delas, a Assembleia Nacional Constituinte é o passo indispensável para se reestruturar a lei maior da nação, a Constituição.



Prefeito Delazeri: anfitrião da VI Bienal.

Palotina realiza neste fim de semana a VI Bienal do Soja

Com a participação do governador José Richa, o Município de Palotina abre hoje sua festa magna - a Bienal do Soja, que em sua sexta edição promete atrair visitantes de todo o Estado e até do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Além da exposição em si e das atrações reservadas para o público, a VI Bienal reúne também neste final de semana dezenas de políticos e autoridades de todos níveis.

Acompanhando o governador deverão estar nesta sexta-feira na cidade o senador Alvaro Dias e os secretários Nelton Friedrich (Interior) e Erasmo Garanhão. Este também cumprirá compromisso extra: proferirá palestra ao empresariado palotinese sobre questões atinentes a sua Pasta.

De acordo com informação oriunda da Prefeitura, também deverá marcar presença na VI Bienal o deputado Dante de Oliveira, autor da emenda das "diretas já"; virá ciceroneado pelo seu colega Paulo Marques (PMDB Cascavel).

Sábado, dia 19, o secretário de Agricultura Claus Germer visitará o parque de exposições; vai proferir palestras aos agricultores do Município. E no domingo, para o encerramento, estará presente o vice-governador João Elísio Ferraz de Campos.

A presença do ministro da Agricultura, Nestor Jost, até terça-feira não havia sido confirmada.

O prefeito Quinto Abrão Delazeri, anfitrião da VI Bienal, acredita que a exposição alcançará os resultados almejados.

Cooperativa reúne 500 bóias-frias

Os bóias-frias da região de Toledo vão organizar-se em cooperativa: está confirmada para próximo dia 29 a fundação da Cooperativa dos Trabalhadores Volantes de Toledo, que contará inicialmente com cerca de 500 associados.

A informação é do dr. Claudio Henrique Macedo Alves, diretor do Programa de Coope-

rativas de Trabalhadores Volantes do Paraná.

Os "bóias-frias" tem o apoio da administração Corazza na organização de sua entidade. A Prefeitura de Toledo é uma das poucas do Paraná que conta com assessoria específica - e de Assuntos Comunitários - para motivar e alicerçar projetos de organização de segmentos da sociedade.

DELTA
DELTAMAR

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE FIRMAS. CONTABILIDADE EM GERAL. COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS. SEGUROS GERAIS. DESPACHOS JUNTO AO TRÂNSITO. PROCESSAMENTO DE DADOS E LEGALIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS.

Rua Benjamin Constant, 49 - Frente ao Fórum
Fone: 74-3551 - Foz do Iguaçu - Paraná

ALBERY

Entre outras denúncias, recentemente o deputado federal Agnaldo Timóteo, do PDT do Rio de Janeiro, acusou o governador Leonel Brizola de envolvimento no assassinato do ex-sargento Albery Soares dos Santos. O deputado foi expulso do partido como um traidor a serviço da repressão e ressuscitou o interesse político e policial em torno da figura do ex-sargento e das circunstâncias de sua morte. São muitas as especulações. Algumas querem dar conotação puramente política ao assassinato ocorrido há cinco anos, no município de Medianeira, Oeste do Paraná; outras vêm no episódio apenas o desfecho trágico de um vida que, em seus últimos anos, estava mergulhada na marginalidade. Pelas circunstâncias em que Albery foi morto, conclui-se facilmente que se está diante de um crime puro e simples, onde as motivações políticas só muito remotamente podem ser invocadas. Nesta matéria, Nosso Tempo conta a trajetória do ex-sargento, desde seu ensaio no caminho da guerrilha até a emboscada de que foi vítima fatal quando estava às voltas com a vingança que havia jurado contra os assassinos de um seu irmão.



O CAMINHO PARA A MORTE

A história da resistência à instalação da ditadura militar no Brasil após o golpe de 1964 carece de esclarecimentos sobre o papel desempenhado por Leonel Brizola durante seu exílio no Uruguai, particularmente nos primeiros anos, mas ele mesmo já admitiu haver comungado, em certo momento, da idéia da luta armada, sem contudo revelar até que ponto deu consequência à proposta. Brizola deixa, assim, o campo aberto a calúnias e especulações as mais desencontradas. Uma delas lhe atribui envolvimento com o grupo guerrilheiro que em março de 1965 se deslocou de Três Passos, nordeste do Rio Grande do Sul, para o oeste do Paraná, onde foi desbaratado pelo Exército em

poucos dias.

De fato, não se sabe ao certo se aquela operação guerrilheira teve por trás qualquer apoio de Brizola, mas sem dúvida foi em função dessa possibilidade que o deputado Agnaldo Timóteo, em suas investidas contra o governo do Rio, acusou-o de ser o mandante do crime que vitimou o ex-sargento Albery Soares dos Santos, ocorrido há cinco anos, no município de Medianeira, oeste do Paraná. Acontece que Albery, juntamente com o coronel Jefferson Cardim Osório, comandou aquele grupo guerrilheiro e com isso o crime que o vitimou facilmente sugere que tenha acontecido sob bases políticas, numa espécie de "queima de

arquivo", interpretação que os fatos desmentem.

Mas não é só por causa das acusações de Timóteo contra Brizola que o caso voltou aos noticiários. A polícia também está voltando a ele. O delegado especial que presidiu o inquérito, Milton Drapolski, pediu ao corregedor Renato Ortolani os autos, porque pretende realizar novas investigações.

Em 1965, o sargento Albery Soares dos Santos deixou a Brigada Militar gaúcha para lançar-se à aventura da guerrilha e terminou preso. Cumpriu pena no Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. Foi libertado em 1973 e viajou para o Chile um mês antes da queda do

governo constitucional do presidente Salvador Allende. Após o golpe comandado pelo general Augusto Pinochet, Albery asilou-se na Embaixada do México por um mês, até que decidiu se radicar na fronteira do Brasil com a Argentina.

A morte do irmão

A vida de Albery após sua saída do Chile permaneceu na obscuridade até que seu irmão José Soares dos Santos foi assassinado e ele prometeu vingar-se.

José morava no bairro Vila Yolanda, em Foz do Iguaçu, e certo dia foi ao município de Santo Antonio do Sudoeste, no Paraná,

comprar madeira para construir um galpão. Não concretizou o negócio e na volta embarcou numa carona que o conduziu para a morte.

Também para comprar madeira um certo Godoy Sobrinho alugou o táxi de Severino Almirante Klaus em Foz do Iguaçu e foi a Santo Antônio do Sudoeste. Chegando à cidade, Godoy e o taxista foram fazer um lance no bar da rodoviária e lá encontraram José Soares dos Santos, que pediu ao dono do táxi, seu amigo, para que o trouxesse de volta a Foz do Iguaçu. Como a corrida estava contratada por Godoy, o taxista quis que os dois passageiros entrassem em acordo. Depois de tudo acertado, empreenderam a viagem de regresso. Alguns quilômetros após Santo Antônio do Sudoeste, Godoy mandou parar o carro e foi apanhar umas caixas num rancho. Ao chegarem ao Porto Moisés Lupion, local de travessia do rio Iguaçu, o carro seguiu de balsa e os passageiros ficaram esperando para passar de canoa. O taxista, já na outra margem do rio, intrigou-se com a demora do barco dos passageiros e voltou para ver o que estava acontecendo. Seus dois passageiros estavam sendo revistados. Os policiais tiraram o dinheiro dos dois passageiros e os fecharam no banheiro do porto. Enquanto José e Godoy permaneciam detidos, os policiais gastavam o dinheiro deles num bar. Em seguida, voltaram todos para Santo Antônio do Sudoeste, mas antes de chegarem os policiais Oliveiros Pires e David Nunes pararam o carro, fizeram os dois detidos descerem algemados e, diante de um grupo de pessoas assustadas, disseram que haviam prendido dois "bandidos perigosos" e que um deles era irmão do "famoso subversivo sargento Albery".

Quando chegaram a Santo Antônio do Sudoeste, os dois presos foram selvagememente torturados com pedaços de pau, borracha, pontapés e coronhadas. Participaram da

O corpo de José Soares dos Santos é encontrado no Parque Nacional do Iguaçu. Seu irmão Albery jura vingança e encontra o mesmo fim: a morte violenta.



tortura o ex-delegado de Santo Antônio, tenente da PM Benjamim Rocha, os agentes Pires, David Nunes, José Gradowski, Nelson Manfrini, Dario e Tito Bortolotti, policial de Praxita. O empresário Paulo Bandeira Rovedo também participou da sessão de brutalidade e ofereceu boa recompensa a quem fizesse os presos confessarem que haviam roubado moto-serras de seu estabelecimento comercial.

O motorista do táxi escapou porque assinou uns papéis em branco e prometeu não dizer nada a ninguém sobre o que presenciara, mas Godoy e José Soares foram encontrados mortos no Parque Nacional do Iguaçu, proximidades de Jardinópolis, distrito de Medianeira, no dia três de fevereiro de 1977. Os corpos estavam sem roupas, os dentes quebrados e várias perfurações produzidas por disparos de revólver. Um estilhaço encravado nos olhos de Godoy dava outro indicativo da brutalidade empregada pelos policiais.

A viúva de José Soares dos Santos, Ruth Gottschalk dos Santos, entrou imediatamente numa ciranda mal sucedida em busca da punição dos assassinos de seu marido, mas tanto o delegado de Santo Antônio como o de Medianeira, Otacilio Machado, tentaram enganá-la de todas as formas. Não conseguiram porque ela identificou os policiais

bandidos, e então os delegados passaram a ameaçá-la.

A vez de Albery

As tentativas feitas pela viúva para incriminar os culpados pela morte do marido foram infrutíferas. Mas enquanto ela tentava as vias legais, seu cunhado Albery lançou-se à caça disposto a fazer justiça com as próprias mãos.

Sem fazer segredo de seu juramento de matar os assassinos de seu irmão, o ex-sargento e ex-guerrilheiro fazia constantes peregrinações pelo oeste do Estado. Não andou muito. No dia 10 de fevereiro de 1979, um sábado, pereceu baleado enquanto trafegava pela estrada que liga Medianeira ao distrito de Missal. Seu corpo foi encontrado no domingo, sem nenhum documento que o identificasse. O cadáver foi levado ao necrotério do Instituto Médico Legal da 6ª SDP, em Foz do Iguaçu, pelo delegado Francisco Marcondes, de Medianeira. O delegado de Foz determinou diligências para a elucidação do crime e, no dia 16 daquele mês, compareceram na Delegacia a esposa e diversos parentes da vítima e levaram o corpo.

Albery recebeu uma verdadeira saraivada de balas - três de calibre 44 no tórax e uma de calibre 38 na

nuca - o que indica que foi alvejado por mais de um pistoleiro. No local do crime foram encontrados outros projéteis e, conforme versão do médico legista, Albery foi assassinado enquanto dormia. As balas entraram pelo lado direito, atravessaram o braço e quase trespassaram o corpo. O quarto disparo acertou a testa.

As investigações levantaram a possibilidade de Albery ter sido baleado em local distante de onde foi encontrado morto e que o disparo dado em sua cabeça teria sido o tiro de misericórdia.

A morte do ex-sargento sacudiu os meios policiais do oeste e teve forte repercussão em Curitiba. Afinal, havia sido assassinado um dos líderes do primeiro movimento armado para "derrubar a ditadura militar". Boatos, especulações e conjecturas proliferaram, mas não se desfez o mistério ao redor do assassinato, seus autores e mandantes. Só uma conclusão ficou clara desde o início: o assassinato de Albery não teve motivações políticas.

Mesmo assim, a morte do ex-sargento e ex-guerrilheiro agitou os órgãos de informação do governo. Agentes do SNI estiveram na Delegacia de Polícia de Medianeira para uma conversa com o delegado Francisco Marcondes e demonstraram um conhecimento detalhado das características físicas e hábitos pessoais de Albery - perguntaram, por exemplo, se ele usava um cinto com desenho.

Também a 2ª Seção do Batalhão do Exército em Foz do Iguaçu realizou levantamentos sobre o caso. O relatório, assinado por Otávio Reinolfo da Silva, nada se acrescentou de novo ao que já se sabia na época. Tudo indica que havia o interesse de envolver a figura da vítima numa cortina de fumaça, porque na verdade não houve o menor empenho dos órgãos policiais e militares na elucidação do crime.

O TRIÂNGULO DAS BERMUDAS



Albery: derrotado na guerrilha e no jaguncismo

Albery Soares dos Santos sabia que estava ameaçado de morte desde que se dispôs a vingar o assassinato do irmão. Numa entrevista que deu ao jornal "Fronteira do Iguaçu", de Cascavel, em 5 de fevereiro de 1978, disse que estava sendo permanentemente seguido por três pistoleiros contratados para mata-ló, mas acrescentou que não receava perseguições e que "tudo estava sob controle". Confessou que

andava sempre com dois acompanhantes e trocava de carro a cada dois dias. Quando concedeu a entrevista portava uma pistola automática de origem francesa e só se separou dela para ir ao banheiro.

Nessa época, Albery procurava por todos os meios levantar provas contra suspeitos da morte de seu irmão José, sem esconder sua revolta e a disposição de matar os culpados assim que os identificasse. Usava documentos falsos, com nome de Jair Soares Lima. Possuía uma propriedade no norte do Mato Grosso e estava com prisão preventiva decretada pela Auditoria Militar de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Durante todo o ano de 1977 e parte de 78 dividiu sua residência entre o oeste do Paraná e o Rio de Janeiro. Aqui vivia no bairro Vila Yolanda e no Rio, em São João do Meriti, cidade da Baixada Fluminense.

Em Foz do Iguaçu, contratou dois advogados para atuarem no caso da morte do seu irmão, mas sabe-se que confiava mais nos serviços da 2ª Seção do Batalhão do Exército, tanto que era frequente-

mente visto entrando e saindo do quartel. Com as informações que obteve sobre dos responsáveis pela morte do irmão, fez chegar várias denúncias aos jornais "Luta Democrática" e "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro. Conseguiu fazer o caso movimentar a Secretaria de Segurança Pública do Paraná e o próprio Ministério da Justiça. Alguns deputados federais chegaram a propor a formação de uma CPI para investigar os crimes insolúveis no oeste do Paraná e suas ligações com o jaguncismo.

Para ter melhores resultados a curto prazo, Albery se misturou com as quadrilhas e passou a fazer amizade com jagunços e ladrões. Andava acompanhado por um ex-cabo da PM de nome Ivo Pais, bandido e foragido da polícia. Passou a ser uma isca fácil para os assassinos de seu irmão e de todos os criminosos impunes da região. Por outro lado, desde Santo Antônio do Sudoeste havia oferecimento de uma boa recompensa pela cabeça do ex-sargento.

Foi neste caldeirão que entrou Albery, quando chegou de volta de

suas terras em Mato Grosso. Apareceu com sua Brasília amarela e a última vez que foi visto estava no Restaurante e Hotel Estrela, de Severino Miola, em Ramilândia.

Em meados de 1977, a 2ª Seção do Batalhão do Exército em Foz do Iguaçu passou a Albery o nome dos assassinos de seu irmão. Seriam dois delegados de polícia - Otacilio Machado, de Medianeira, e o Tenente da PM Benjamim Rocha, de Santo Antônio do Sudoeste -, três detetives - Pires, David e Nelson - e os alcaguetes Dario, Paulo, Rovedo e Bertoli. Albery denunciou aos quatro ventos os nomes dos assassinos e a partir daí passou a ser seguido pelo detetive David. Dizem inclusive que Paulo Rovedo chegou a oferecer uma boa soma de dinheiro a quem liquidasse Albery.

O sonho da luta armada

Os anos de 1977 e 78 foram tensos para Albery. Seu tempo, antes



Informe militar dá conta da prisão de Albery

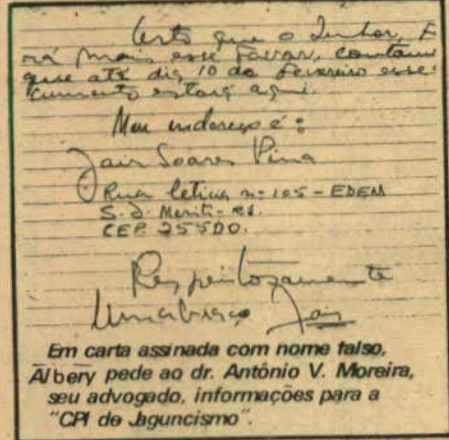
dividido entre sua fazenda no Mato Grosso, alguns contatos misteriosos em Santo Antonio do Sudoeste e breves visitas a Foz do Iguaçu, passou a ser integralmente dedicado à investigações da morte de seu irmão.

Todo o passado dele esteve envolvido em mistério. Tido como o responsável pela queda de grande parte das bases de apoio à guerrilha de 1965 nas mãos da repressão, durante sua passagem pelos cárceres políticos não se integrava aos demais presos. Havia certa desconfiança quanto à sinceridade dele. Em 1969 passou vários meses na galeria dos presos políticos da Prisão Provisória do Ahú, em Curitiba, e lá não convivia com os colegas alojados juntos num grande salão. Ele e outros dois preferiam uma cela, conhecida por "quadrante". Dias antes de ser transferido para outra prisão, confidenciou a outro prisioneiro político que iria fugir. Estava com um esquema bem preparado e pediu contatos fora para se juntar ao movimento armado contra o regime. Não conseguiu os contatos dada a desconfiança que o cercava e não teve como fugir do cárcere. Foi então transferido para a Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro, de onde foi libertado em 1983.

O momento não era para viver no Brasil, mesmo em liberdade, e foi para Chile juntar-se à grande colônia de exilados brasileiros. O curto período em que esteve naquele país antes da queda de Salvador Allende serviu para restabelecer contatos com antigos companheiros do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), já militantes de outra facção rebelde, a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), composta quase que exclusivamente de ex-sargentos do Exército brasileiro. Albery não teve dificuldades de se entender com eles, pois tinham todos a mesma origem política, ao contrário do que acontecia em relação a outros setores da esquerda, em sua maioria saídos do movimento estudantil. Foi exatamente a corrente militarista - assim eram conhecidos os militantes esquerdistas que pregavam a volta à luta armada no início da década de 70 - o novo abrigo do ex-sargento Albery.

Havia entre os exilados no Chile uma profunda crise político-ideológica que provocou sérias divisões particularmente na VPR. Em 1973, essa organização passou por momentos difíceis porque constatou a infiltração de elementos de repressão em suas fileiras no Brasil. A segurança dos militantes no Rio de Janeiro e Nordeste ficou seriamente comprometida. O traidor Cabo Anselmo derrubou os núcleos de São Paulo, Rio de Janeiro e Nordeste, e a VPR foi extinta em meados de 1973, numa reunião entre os responsáveis pelo que restou da estrutura da organização.

No Chile, Albery procurou desesperadamente aliciar exilados para recompor os planos de reorganização da luta armada. Oferecia infraestrutura e contatos na fronteira do Brasil com a Argentina. O corredor de entrada dos exilados no Brasil seria feito, segundo seus planos, por Posadas, capital da Província de Misiones, Oberá, San Pedro e San Antonio, na fronteira seca.



Em carta assinada com nome falso, Albery pede ao dr. Antônio V. Moreira, seu advogado, informações para a "CPI de Jaguncismo".

Apesar da proposta tentadora apresentada aos exilados saudosos de sua pátria, Albery não teve êxito. Seu plano só foi aceito pelo grupo militarista da extinta VPR, que tinha à testa o ex-sargento Onofre Pinto, cúmplice-mor do Cabo Anselmo. Ainda que tivesse várias provas de que o Cabo Anselmo não passava de agente da repressão infiltrado na VPR, Onofre Pinto procurou durante quase um ano desprezar as informações e desmoralizar as fontes.

Isolado e sem condições de permanecer no Chile, Onofre Pinto tornou público, em 1973, um manifesto pregando o reinício da luta armada contra o regime militar brasileiro. "Quem samba fica, quem não samba vai embora" - foi a frase de efeito com que encerrou o documento - frase várias vezes usada pelo traidor Anselmo e dirigida aos militantes que contestavam o prosseguimento da luta armada.

Os planos de Albery caíram como uma luva para Onofre Pinto, desmoralizado e tido como traidor por seus ex-companheiros. Albery tinha contatos e corredores de regresso dos exilados no Brasil. Onofre tinha dinheiro - parte dos

dólares "expropriados" de Ademir de Barros - e alguns seguidores.

Mas sobreveio o golpe militar no Chile e os exilados brasileiros se espalharam pelo mundo. Apesar de a aliança entre Albery e Onofre estar bastante reforçada, grande parte do pequeno mas voluntarioso grupo militarista da VPR já se encontrava em Buenos Aires. Albery permaneceu no Chile, exilando-se, pouco depois do golpe militar, no México, só se reencontrando com os ingênuos seguidores de Onofre Pinto no início de 1974.

Em fevereiro daquele ano, um encontro casual deu oportunidade a Albery de propor a fusão de seu movimento com uma certa "Frente Sul", grupo remanescente da VPR. Marcaram um "ponto", mas o representante da Frente Sul não compareceu e saiu imediatamente de Buenos Aires. O motivo do rompimento do contato foi uma conversa animada que os integrantes da Frente Sul viram Albery manter com Onofre Pinto momentos antes do encontro marcado. Depois, durante uma breve conversação mantida num bar da Calle Corrientes, em Buenos Aires, Albery revelou que estava retornando ao Brasil acompanhado de alguns militantes da VPR, inclusive um que estivera com ele no México.

Daí para a frente nunca mais se soube o que aconteceu ao grupo. Fora Albery, que reaparecia em Foz do Iguaçu em 1977 usando o codinome de Jair Soares de Lima, os demais foram tragados na área conhecida como "triângulo das bermudas" - o oeste do Paraná e a fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina. Só na região argentina de Posadas, Alba Posse e Puerto Iguazu desapareceram, entre outros, o ex-sargento Onofre Pinto, o sapateiro Lavechia - famoso por sua participação na guerrilha do Vale do Ribeira - juntamente com Carlos Lamarca -, dois dos irmãos Carvalho oriundos do Movimento Revolucionário Tiradentes -, Van - o "Sorriso do Calabouço" - e Helga.



Miola morreu porque sabia demais

"Queima de arquivo"

As investigações realizadas pelo

setor de informações do Batalhão do Exército de Foz do Iguaçu, sob a responsabilidade dos militares Otávio Rainulfo da Silva e Ezelino Acre de Godoy, colheram provas suficientes para incriminar, entre vários suspeitos, ao menos o policial militar Floriano Ojeda e o pistoleiro paraguaio Armando Benitez, que hoje vivem na Gleba 4, no Paraguai.

Albery cavou sua sepultura por dois caminhos - o juramento de vingança pela morte do irmão e a elucidação e punição para o banditismo praticado na região pela polícia em conluio com os marginais. O oeste do Paraná sempre foi assim e custará bastante para ser diferente: quem ousa desafiar alianças de policiais e bandidos termina invariavelmente no cemitério. E nem é preciso desafiar esses grupos. Basta ter boas informações sobre suas práticas para correr risco de vida. É o caso de Severino Miola, 51 anos, proprietário do Restaurante e Hotel Estrela, em Ramilândia, distrito de Matelândia.

Suplente de vereador daquele município do oeste do Paraná e subdelegado da localidade, conhecia muito bem uma série de crimes cometidos pelo jaguncismo. Sempre que percorria a área, Albery se hospedava em seu hotel e queria que ele aceitasse prestar depoimento na CPI que estava para ser instalada na Câmara dos deputados. A CPI não foi formada e Miola, quinze dias após o assassinato de Albery, foi liquidado por quatro disparos de revólver calibre 38. O mesmo policial militar Floriano Ojeda induziu Miola a levá-lo até Linha Celeste, localizada a menos de dez quilômetros do rio Paraná. Os dois se conheciam há vários anos, mas não adiantou Miola rezar "pelo amor de Deus", ajoelhar-se e implorar para que Floriano não o matasse.

"O serviço está pronto, chefe", falou Floriano Ojeda ao telefone numa ligação para o ex-delegado de Matelândia, Waldir Macedo de Oliveira, conforme relata uma testemunha.

Ojeda fora soldado da PM em Itacorá, distrito de São Miguel do Iguaçu, sob o comando do próprio Macedo, quando os dois ficaram famosos por assassinarem friamente um preso de nome Itamar após lhe darem fuga.

Depois do assassinato do velho Miola, Ojeda se escondeu na casa de um barqueiro no Paraguai acompanhado por um soldado conhecido por "Cipó". Dias após a morte de Miola, o ex-delegado de Santa Helena, Manoel Fernandes, afirmou não ter dúvidas de que o crime foi cometido sob encomenda dos matadores de Albery, numa autêntica "queima de arquivo".

nosso serviços vão muito além de um forte aperto de mãos e de um largo sorriso.



20% De Desconto nas Peças
40% De Desconto na mão de Obra

ALEM DE CONCORRER A MUITOS PRêmIOS



Iguaçu Diesel Veículos S.A.

277 - KM 724 - Três Lagoas
Fones: (0555) 73-1334
74-1092 e 73-1015
85890 - Foz do Iguaçu

Rua Riachuelo, 897
Fone: (0452) 64-1259
35870 Medianeira - PR



Paulo Rolando de Lima

13 de maio: por trás da Abolição

Da variadíssima salada étnica que deu forma à sociedade brasileira, o componente negro é, talvez, o único que para cá não veio em busca de sobrevivência, fugindo de catástrofes naturais, econômicas ou mesmo de hostilidades do meio social em que originalmente vivia.

Ao contrário do que ocorria com italianos, alemães, poloneses, etc., os povos africanos viviam muito bem em seu "habitat" natural, fartando-se da prodigalidade da natureza e desfrutando da fraternidade, solidariedade e liberdade que caracterizavam sua organização social. E apesar da longa travessia do oceano, os negros escravizados chegaram ao Brasil ainda perplexos diante da estranha compulsão que o ser humano demonstrava ter de negociar um semelhante como se fosse um animal ou especiaria.

Durante quase 400 anos os negros foram objeto das maiores violências físicas e culturais que já vitimaram um povo em toda a história da civilização, em tal intensidade que Hitler, Stalin, o general Custer ou Sérgio Fleury sentir-se-iam humilhadísimos se comparassem as respectivas "obras" às atrocidades e ao genocídio perpetrados contra os povos africanos de 1450 a 1888 na própria África, na América e até na Europa.

No Brasil, por exemplo, os negros mereceram da historiografia oficial algumas linhas em episódios isolados, tais como a Invasão Holandesa e a Abolição da Escravatura, reduzindo-se para a posteridade a influência política e cultural do negro na culinária, samba, futebol e outros exotismos. Mas como diz num samba o magistral Paulinho da Viola, a história do negro brasileiro é um pouco diferente.

OS "GENEROSOS" VISCONDES

Segundo os compêndios da história do Brasil, a Abolição somente foi alcançada graças à intervenção generosa de viscondes, princesas e outros liberais da elite de pele branca que, apiedados da desumana condição de vida dos negros escravos, houveram por bem dar por encerrado um período de quatro séculos de cativeiro, torturas e genocídio.

Aos que em maior ou menor parcela trazem nas veias sangue africano é negado o acesso às notícias das reais circunstâncias que determinaram o fim da escravidão e do quanto negros e mulatos se bateram pela libertação de seus irmãos. Mas os pelourinhos que adornavam as praças, as chibatadas e o variado arsenal de instrumentos de flagelo não prova de que os negros jamais aceitaram passivamente o

cativeiro.

A maior expressão do inconformismo e da revolta dos homens negros foram os inúmeros quilombos que se disseminaram pelo País, dos quais o maior e mais célebre - o de Palmares - resistiu durante 95 anos ao combate sistemático dos sanguinários bandeirantes e das forças do governo.

No dia 13 de maio de 1888, quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, a escravatura como recurso da economia já se tornara contraproducente, uma vez que o capital imobilizado na manutenção da mão-de-obra escrava tornara-se muito alto, mais caro do que o trabalho assalariado do imigrante europeu e dos demais homens livres. Do ponto de vista social e político, a participação de soldados negros na Guerra do Paraguai e o percentual cada vez mais elevado de negros e mulatos na população do País provocavam, por um lado, a recusa das Forças Armadas em garantir a escravatura (daí seu apoio à causa abolicionista) e, por outro lado, a preocupação racista das classes dominantes da época em "branquear" a sociedade brasileira através da introdução maciça de imigrantes europeus.

TEMOR DE REVOLTA

Joaquim Nabuco, um dos abolicionistas mais atentos aos acontecimentos daquele momento histórico, temendo que se repetisse no País o ocorrido no Haiti, onde os escravos revoltados exterminaram a população branca da ilha, recomendava ao Estado providenciasse a abolição com urgência, "antes que os negros o fizessem". Nabuco acreditava, porém, que a total abolição da escravatura deveria vir acompanhada de uma espécie de reforma agrária capaz de absorver a numerosa massa de mão-de-obra liberada e integrá-la ao sistema produtivo. Os "planejadores" da época preferiram lançar os ex-escravos na rua, sem terras, sem ferramentas, sem capital, e sem nada do que naquela época era oferecido pelo governo aos imigrantes como condição mínima à sua sobrevivência.

Naquele 13 de maio, a Princesa Isabel limitou-se a abreviar no papel um processo histórico que conduziria o País à Abolição e à República.

ANULAÇÃO DE REFERÊNCIAS

É interessante observar que a Abolição da Escravatura não é lembrada com deferência ou gozijo pela maioria da população descendente de negros. Aliás, boa parte da população de origem africana não só não vê motivos para recordar esta efeméride, como até se sente incomodada pelo fato de

alguém lembrar nesta ou em qualquer outra data sua ascendência negra.

Esta atitude, tão imbecil quanto comum, é resultado da maneira cruel como se processou a introdução do negro na sociedade brasileira e de como as elites de tez clara procuraram anular as referências histórico-culturais que congregariam os negros no Brasil, através da imposição do cristianismo, da repressão às manifestações culturais e religiosas dos povos africanos, impedindo a utilização de nomes nativos, desagregando grupos sociais, costumes e hábitos de seus locais de origem.

Estes eficientes recursos de dominação ideológica e cultural impregnaram a sociedade brasileira de um preconceito difícil de ser ecamoteado pelas teses acadêmicas de democracia racial, preconceito que dificulta a ascensão social de negros e mulatos, como se o destino lhes tivesse reservado apenas posições secundárias e humildes.

Nós, brasileiros descendentes de escravos africanos, precisamos recuperar os valores culturais, artísticos e ideológicos de nossos ancestrais, desmistificando os engodos históricos que nos foram impostos ao longo do tempo, ocupando os espaços que nós mesmos haveremos de abrir através da valorização das expressões mais significativas das culturas negras, da discussão e divulgação do negro à verdadeira história do povo brasileiro.

Para começar, podemos trocar nos almanaques o dia 13 de maio pelo 20 de novembro, data em que lembraremos a morte de Zumbi no Quilombo de Palmares e, na sequência, restituir a Princesa Isabel à sua nova dimensão na história do Brasil.

Ao invés de continuarmos chamado de "a redentora", poderíamos lembrá-la como esposa do conde D'Eu, o mais sanguinário comandante de tropas brasileiro que arrasou o Paraguai.

Foz do Iguaçu está de parabéns!
A MERCANTIL OSMAN,
inaugurou dia 30 de abril
a loja que faltava
na cidade, para atender a
comunidade.

Não perca tempo, vá
correndo

**MERCANTIL
OSMAN**

Venham visitar-nos e
confirmar nossos artigos
Av. Brasil, 884 - Centro



"Ars Classica", o primeiro grupo de música clássica do Oeste

Yes, nós também temos música clássica

Não poderia ter sido melhor. Com Schubert, Haendel, Alfred Leslie-Satie e Mozart no programa, o Grupo Instrumental Paranaense "Ars Classica" de Cascavel inaugurou dia 5 uma nova etapa no até agora um tanto claudicante panorama cultural oesteño.

A estréia desse conjunto de música clássica, o primeiro da região, foi saudada com foguetório por Ronaldo David, diretor do Centro Cultural de Cascavel - onde ocorreu a apresentação: "A cidade finalmente foi colocada no mapa cultural do País".

Para o secretário municipal da Cultura, Valdir Webber, o surgimento do "Ars Classica" (integrado por músicos de Cascavel e Curitiba) demonstra que as possibilidades que se abrem na área cultural local são as mais amplas possíveis. "Há muita coisa por se fazer ainda", explicou Webber.

Um bom público prestigiu o primeiro recital do "Ars Classica", que executou a sonatina para violino e piano n° 1 (opus 137) de Franz Schubert; a sonata em sol menor n° 8 (opus 2) de Georg F. Haendel; "Trois Gymnopédies" de Alfred Erik Leslie-Satie; e ainda duas peças de Wolfgang Mozart (quarteto K-298 para flauta, violino, viola e violoncelo) e trio n° 6, K-254, para piano, violino e violoncelo).

QUEM É QUEM

O "Ars Classica" de Cascavel é integrado por Denise Maria Lessi Juvenal (violoncelo), Cristina Elisabeth Richter (violoncelo), Rodolfo Richter (violino), Carlos Richeter (viola), Ana Denise Donadussi Beal (piano) e Luiz Pedro Krul (flauta).

Cinco mil assinaturas reivindicam Faculdade para Medianeira

Cresce o movimento em torno da criação da Faculdade de Medianeira. Na semana passada, a comissão encarregada de levar adiante a difícil tarefa da implantação de curso superior naquele município e teve em Curitiba, em contato com a Secretária de Educação, Gilda Poli Rocha Loures, a quem levou a reivindicação alegando ser "uma velha aspiração do povo medianeirense".

Cláudio Piran, membro da comissão, achou que a visita "foi muito produtiva". Secretária se mostrou sensibilizada, embora com a ressalva de que o Governo do Estado está mais empenhado na superação do analfabetismo, sem contudo

descartar a possibilidade de criação desta faculdade.

Durante a entrevista com a Secretária ficou acertado que no dia 12 de agosto será feita uma reunião com a presença das lideranças municipais, quando Gilda Poli deverá estar presente a fim de debater amplamente a questão.

Cláudio Piran garante que já foram colhidas, somente em Medianeira, cinco mil assinaturas de pessoas interessadas na instalação de curso superior na cidade e diz contar com o apoio de municípios vizinhos, como Santa Terezinha, São Miguel, Missal, e Santa Helena, Matelândia, Céu Azul, Vera Cruz e Capanema.

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO

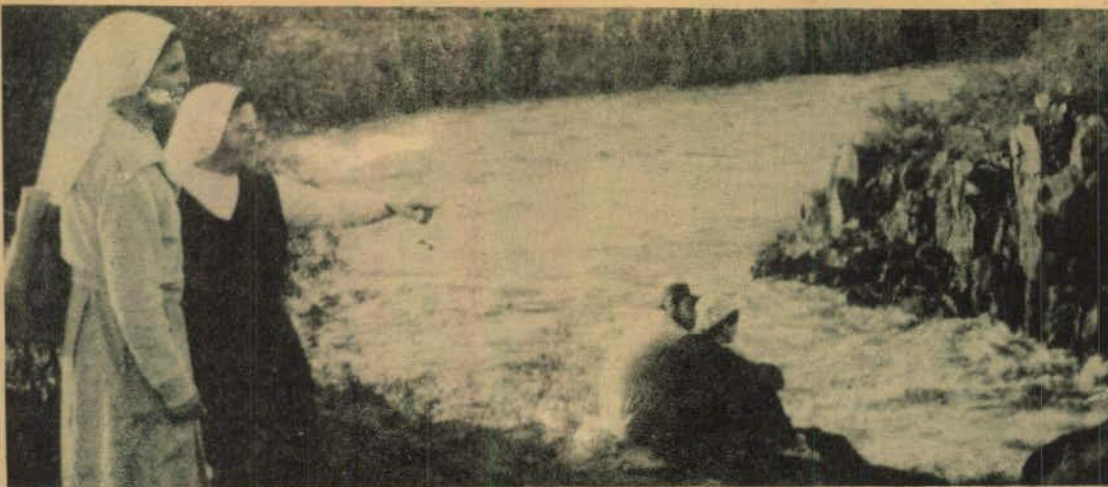


POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Alcool, Diesel, e
Gasolina **SUPER FILTRADA**
Lavagem, lubrificação,
Borracharia,
Lubrificantes e Filtros etc.

ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz - Fone: 64-1364
Medianeira - Paraná



Religiosas observam, pela última vez, as Sete Quedas sepultadas pelo Lago Itaipu

Paraná quer resolver problemas do Meio Ambiente

(Comunidade mobiliza-se para evitar crimes contra a natureza)

A reunião final da primeira fase do Pema discutiu as principais denúncias e reivindicações levantadas em 20 micro-regiões do estado, com a participação de cinco secretarias de esta o, 36 entidades ambientalistas, diversas entidades governamentais e dezenas de associações profissionais. Os debates, coordenados pela Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente-Surehma, resultou também na formação do Comitê Estadual de Meio Ambiente. Este Comitê é composto pelas Secretarias de Agricultura, Educação, Interior, Planejamento, Saúde e Segurança Pública, associação dos municípios, representantes de movimentos ambientalistas, representantes de comitês de bacias hidrográficas e de órgãos governamentais relacionados à questão ambiental, como Acarpa, Instituto de Terras e Cartografia (ITC), Iapar, Fundação Caetano Munhoz da Rocha, Secepar e Surehma.

DENÚNCIAS E REIVINDICAÇÕES

A base das discussões do Pema são os resultados de reuniões comunitárias realizadas no interior do Paraná. Nessas reuniões, os principais pontos levantados referem-se a denúncias de desmatamento, motivo pelo qual se pretende incluir no Pema um inventário de recursos florestais e faunísticos, incluindo ainda os ecossistemas aquáticos. Foi pedida maior proteção aos estuários contra a pesca predatória e levantada a necessidade de uma política florestal para todo o Paraná.

A questão dos agrotóxicos teve um grande destaque e várias vezes foi pedida urgência e rigor na regulamentação e aplicação da lei estadual que disciplina seu uso. Essa urgência está baseada em denúncias bastante graves, como a do aumento indiscriminado do uso de produtos químicos na agricultura.

A partir de agora, começam a se formar, em todos os municípios paranaenses, comitês de meio ambiente que irão analisar os problemas e encaminhar as soluções para preservação e recuperação ambiental. Este é o principal resultado da grande reunião plenária da primeira fase do Programa Estadual do Meio Ambiente (Pema), no qual o governador José Richa ressaltou que o trabalho que vem sendo executado por sua equipe de governo no que diz respeito ao meio ambiente deve continuar, acrescido sempre da participação comunitária, que é "a única forma que temos para resolvermos - todos juntos - os principais problemas ambientais e revertermos o atual processo de degradação ecológica no Paraná."

Para evitar maiores problemas com agrotóxicos, chegou-se a propor, além da regulamentação da venda do produto, também a proibição dessa venda sem o devido receituário e a manutenção de um constante debate a respeito do assunto para manter as pessoas do campo, principalmente, sempre informadas a respeito do risco que correm, tanto na aplicação, como no consumo de produtos agrícolas contaminados pelos agentes químicos.

ÁGUA

Em todo o Paraná, há denúncias em relação à qualidade da água, principalmente nas regiões rurais, onde muito marfanças e leucos estão comprometidos, fazendo com que milhares de pessoas hoje consumam água desaconselhável para consumo humano. As sugestões para resolver este problema vão desde exames nos pontos de captação, até floculação de água, perfuração de poços no meio rural, o que já está sendo feito em algumas regiões. Foram constatadas ainda várias denúncias de contaminação de pontos de captação por despejo de lixo em áreas próximas.

CANA DE AÇÚCAR

Discutida durante a última reunião da primeira fase do Pema, a questão das microdestilarias ocupou boa parte dos debates: também no interior do estado. Em quase todas as reuniões as grandes usinas de álcool e também as microdestilarias foram duramente criticadas. Essas críticas abordam desde a destruição de árvores de beira de estrada pelo fogo usado no final da cultura da cana, até o impacto ambiental causado por esta monocultura, principalmente no solo. Representantes da Universidade Estadual de Maringá chegam a propor a proibição da instalação de micro usinas nas áreas de basalto, porque as terras férteis das redondezas passam a ser utilizadas apenas na plantação de cana.

Foi levantado também o problema de poluição de rios e do vinho, subproduto industrial dessas usinas. Neste ponto, pelo menos há um consenso no governo do estado, condicionando a aprovação do projeto de microdestilarias à utilização de sistemas anti-poluente.

O MAR PARANAENSE

Na baía de Paranaguá, existe um dos mais ricos estuários do mundo em número de espécies, da fauna aquática marinha. Uma fauna que, a cada dia, é vítima de mais e mais depredação por parte da pesca indiscriminada. A presença de

estuários contra a pesca predatória e o uso controlado de reservas litorâneas - são duas das maiores preocupações demonstradas por prefeitos e moradores da região durante as reuniões do Pema.

O problema de lixo, seus depósitos e problema de contaminação causados em áreas próximas pontos de captação de água e de abatedouros clandestinos também é uma das preocupações dos comitês de meio ambiente.

O ENCAMINHAMENTO DO PEMA

A base das resoluções dos problemas ambientais - é a participação comunitária segundo frisaram o governador José Richa e o titular da Surehma, o engenheiro Cícero Bily Junior em reunião no edifício Castelo Branco, em Curitiba. Por isso um dos mecanismos para preservação e recuperação ambiental será o relacionamento dos comitês municipais, com comitês de bacias e comitê estadual, criando um fluxo de denúncias, reivindicações, sugestões e críticas que partem da comunidade para o governo do Estado e deste de volta para a comunidade, como forma de atuação conjunta para resolução dos problemas ambientais.

Cada comitê municipal será composto por uma diretoria executiva e conselheiros, entre os quais serão membros natos os prefeitos e presidentes de câmaras municipais. Participarão também os sindicatos, associações comerciais e industriais, clubes de serviço, sociedades e clubes de ação comunitária, associações de classe, entidades públicas regionais e demais movimentos organizados.

Entre as principais atribuições dos comitês municipais destacam-se o acompanhamento das atividades dos órgãos governamentais que executam a política de meio ambiente, a articulação dessa política às condições da bacia hidrográfica ou municipal, o incentivo à participação comunitária, o levantamento de prioridades para o município, procura de soluções alternativas e uma permanente mobilização da comunidade para discussão dos problemas ambientais, sempre encaminhando não só denúncias, mas também sugestões para resolver os problemas.

Representantes dos comitês municipais irão integrar também o comitê de bacias hidrográficas. Será esse comitê a encarregar as decisões, num par e ínterim, para ao comitê estadual e decisão de caráter regional em bacias hidrográficas, parte da área de meio ambiente ambiental, área bacia hidrográfica, parte da área de meio ambiente, política regional do meio ambiente, políticos que possam ser tratados num espaço.

ESCRITÓRIO JURÍDICO



ADEMAR MARTINS MONTORO
LUIZ ASSUNÇÃO ARAUJO
SERGIO GOMES

ADVOCACIA EM GERAL

Rua Benjamin Constant, 116 - 1o. andar - salas 104/104
Fones: 74-1434 e 74-1682 - Foz do Iguaçu - Pr.

BOMACO



BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Jardim Boa Vista

Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285

TELEX 0452 - 304 Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu-Paraná

Vendas - Instalações Assistência Técnica

ATENDIMENTO A FOZ DO IGUAÇU

E TODA REGIÃO OESTE DO PARANÁ



AR CONDICIONADO SOBRE RODAS

USE OS TELEFONES DO CONFORTO

(0455) 72 1744 ou 74 3339

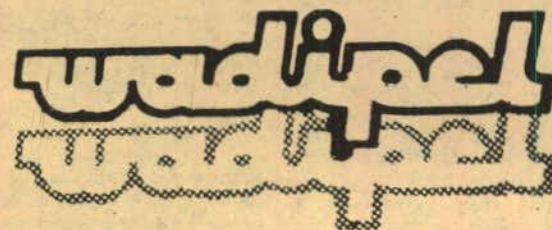
OU ENTÃO VENHA ATE NOSSA LOJA

Rua Ignácio Sotó Maior, 494

Vila Iolanda-Foz do Iguaçu

ATENDEMOS TAMBEM POR ATACADO A
TODA REGIÃO

Bom gosto tem nome.



Tudo o que você precisa

Papelaria, Livraria

Centro de Cópias

Av. Brasil, 805 - Tel: 74-2166

Foz do Iguaçu - Paraná

Caso das oito facadas ainda não solucionado

Faz um mês que a Delegacia de Polícia de Nova Aurora está às voltas com nebuloso caso de homicídio para o qual até agora, pelo menos oficialmente, não há nenhuma explicação lógica.

Neste sábado vai fazer um mês que o guardião Antonio Gomes de Carvalho, de 45 anos, foi assassinado nas proximidades da Farmácia Nossa Senhora de Fátima (empresa para a qual trabalhava) com oito facadas. O assassino ou assassinos nada levaram, descartando-se portanto a hipótese de latrocínio. O crime ocorreu na madrugada de 19 de abril, quinta-feira da Semana Santa, e abalou a população da habitualmente pacata cidade.

O sargento PM Michel, que respor

de pela Delegacia de Nova Aurora disse que as investigações continuam. Ele já ouviu algumas pessoas e até deteve um suspeito, mas ainda não chegou a nenhuma conclusão: "Por enquanto nada temos de concreto", afirma. Pessoas que chegaram ao local instantes após o crime teriam visto "um vulto", segundo o delegado, mas nenhuma delas conseguiu identificá-lo.

E bem provável que o titular da DP já tenha alguns trunfos na mão e não queira liberá-los para a imprensa a fim de não prejudicar o final das investigações. Pode estar aí a explicação para sua reticência quando instado a falar sobre o andamento do inquérito.

Boys fazem "rachas" e perturbam moradores

Vários moradores da área central de Medianeira estão bronqueados com "filhinhos de papai" que durante as madrugadas promovem os famosos "rachas" na Avenida Brasília. Nos últimos dias tem aumentado o número de "boys" que enchem a cara e saem pelas ruas com suas máquinas envenenadas, amedrontando pedestres e perturbando o sono da população.

Izontina Fritz, moradora na Avenida Brasília, diz que quando chega o final da

semana sua preocupação aumenta, pois seus filhos não conseguem dormir e, quando pegam no sono, geralmente acordam assustados com o barulho ensurdecedor provocado por várias motos e carros com escapamento aberto. "São uns malucos que saem das discotecas com a cabeça cheia de maconha e ficam perturbando a gente. E o pior é que a Polícia não faz nada porque geralmente são filhos de gente rica", desabafa Izontina.

Na justiça, jornalista x jornalista Caio quer indenização de 150 salários de seu adversário Sefrin F.

Afinal, quando alguém acusa um desafeto de ser homossexual estará cometendo um crime? É o que julga o colunista social do jornal "O Paraná", Luiz Carlos Vieira Gottlieb, o "Caio", lançado na primeira cena da vida cascavelense graças a uma bem sucedida participação nos festivais de música popular do Tuiuti com uma canção sobre o ano 2000, que o levou à redação do extinto jornal "Fronteira do Iguaçu", onde foi um dos mais chegados colaboradores do jornalista Frederico Leopoldo Sefrin Filho.

Sefrin às vezes espinhafrase ex-colaboradores, e Caio Gottlieb, sempre infenso às alfinetadas recebidas semanalmente de Sefrin através da coluna "Boca Maldita", do jornal "Hoje-Regional", jamais reagiu a gracinhas sobre sua pessoa. O lançamento do personagem "Capitão Gay" pelo humorista global João Soares serviu à "Boca Maldita" para traduzir as iniciais "C.G.", de Caio Gottlieb, pelo nome do anti-herói da TV.

Várias insinuações sobre o colunista de amenidades não receberam resposta. Entre os jornalistas de Cascavel diz-se que as alfinetadas sobre Caio visavam mais atacar o jornal "o Paraná", do qual Sefrin Filho foi criador, diretor e sócio do ex-prefeito Jacy Scanagatta do que propriamente o colunismo social já que "Hoje-Regional" mantém mais de uma coluna de "gossips". Esses ataques, comenta-se, representavam os choques mais salientes de surda luta jornalística e comercial entre "Hoje-Regional" e "O Paraná". Várias vezes as direções dos dois jornais tentaram desmoralizar-se mutuamente, sem sucesso.

Como novo lance dessa batalha, Caio Gottlieb cercou-se de 11 advogados, aparentemente com a articulação de Emir Stair, colunista político, editoralista e diretor-responsável de "O Paraná", que também é advogado. E assistido por um vasto arsenal de recursos jurídicos, Caio ingressou na justiça com uma queixa-crime contra Sefrin Filho, que é considerado o "Hélio



Caio Gottlieb



F. L. Sefrin F.

Fernandes" regional, um verdadeiro campeão de processos.

Caio Gottlieb, por seu lado, preferia não processar seu ex-patrão e colega. Suportou, como diz, pacientemente inúmeros ataques e insinuações sobre sua virilidade. O crescimento das insinuações às vésperas de seu casamento representou a gota d'água. De mais a mais, para fazer frente aos novos tempos, com a vitória eleitoral do PMDB, o jornal "o Paraná" decidiu partir para ofensiva contra Sefrin Filho e o golpe da queixa-crime sustentada por um time de advogados pegou Sefrin com a guarda aberta.

Repentinamente, Sefrin neocuiu o controle do jornal "Hoje-Regional" com Rosalvo Tavares da Silva, seu sócio há vários anos. Circula o informe de que sua intenção, com a venda do jornal, seria complicar o andamento da queixa-crime na justiça, uma vez que as insinuações do "Hoje" sobre o colunista, não sendo assinadas, transfeririam a responsabilidade para seu diretor. A expectativa de que a queixa-crime poderia se descaracterizar com a troca de direção levou Caio a seu batalhão de advogados a

uma nova ação, desta vez por reparação de danos morais, pela qual exige o pagamento de 150 salários-mínimos.

A medida não agradou até mesmo aqueles que concordaram haver exageros da parte de Sefrin Filho ao apelidar Caio de "Capitão Gay", já que a nova ação é dirigida contra Rosalvo Tavares da Silva, que jamais escreveu uma linha sequer contra Gottlieb.

Enquanto isso, em cada trincheira há uma posição de expectativa quanto ao andamento das ações. Para Sefrin, o humor era motivação do trocadilho entre as iniciais "C.G." e "Capitão Gay". Para Caio, a dura resposta jamais viria se Sefrin "não tivesse passado dos limites", atacando-o no momento de seu casamento. De qualquer forma, o episódio desse duplo processo insere-se na guerra pela hegemonia da imprensa cascavelense, hoje senão abalada o suficiente para registrar quedas importantes na sua credibilidade, enquanto muitos cascavelenses continuam lamentando a morte do antigo "Fronteira do Iguaçu", cujas portas foram fechadas a fogo, ferro e sangue antes de completar seu 11º ano de existência.

Sucessão de golpes em M. C. Rondon pode chegar a um milhão

A convocação de 30 policiais militares para reforçarem o destacamento local, mais a incorporação temporária de um número não revelado de agentes civis às investigações que a Delegacia de Polícia realiza são a confirmação de que o assim chamado "golpe do financiamento" em M. Cândido Rondon apresenta proporções gigantescas não apenas pelo quilate das pessoas que supõe-se estejam envolvidas, mas também, e principalmente, pelo volume de dinheiro em jogo.

Ao determinar sexta-feira, dia 13, que o delegado Roderico Rodrigues Serra doravante mantivesse o desenrolar das investigações em sigilo, o juiz Sidney Francisco Martins visou certamente preservar a insenção e imparcialidade que a elucidação de casos deste tipo requerem.

Mas a medida vem também reforçar as suspeitas já traduzidas

pela imprensa desde o final da semana passada de que, como bem observou um experiente radialista rondonense, "é possível que estejamos diante de uma espécie de segundo escândalo da mandioca".

A sucessão de golpes na qual estariam envolvidas duas dezenas de pessoas surpreende pela simplicidade: valendo-se de certificados de propriedade de veículo (em vários casos, caminhões) sem reserva de domínio e sem alienação fiduciária, os golpistas tiravam três ou até mais cópias xerox de um mesmo documento, inserindo fraudulentamente na cópia, no espaço correspondente, o nome da financiadora a que o veículo deveria ser alienado. Desta maneira, um mesmo veículo era financiado em vários bancos. Geralmente, as agências bancárias exigem certificado original, mas no caso de Marechal Cândido Rondon, por se tratar de "pessoas conhecidas" e bem relacionadas, segundo fonte da Polícia, pelo menos três bancos contentaram-se apenas com as xerox para efetuarem os financiamentos.

Aparentemente, foram iludidos em sua boa fé, mas isso não impediu que desde segunda-feira desabasse na cidade um número exagerado de fiscais de redes bancárias para

levantar minuciosamente os montantes financiados em suas respectivas agências. Ao que tudo indica, também a Ciretran da cidade está isenta de qualquer envolvimento nesse barril de pólvora cujo rastilho foi detectado pelas autoridades policiais há pelo menos um mês atrás.

As fraudes somariam, de acordo com fontes extra-oficiais, mais de uma centena, e cada uma delas teria rendido um financiamento médio de oito a 10 milhões de cruzeiros. Se confirmados esses números, o festival de golpes poderá chegar à marca de um bilhão de cruzeiros.

Se a "mecânica" dos estelionatos já está parcialmente esclarecida, o mesmo não se dá com outro item importante nessa questão: de que maneira os golpistas tinham acesso a tantos certificados de propriedade de veículos? Mesmo "multiplicados" pelo milagre da técnica xerográfica, não é difícil supor que são em número considerável para que pudessem dar margem a tantas falcatruas. A menos que, e isto o inquérito poderá esclarecer, se tratasse de certificações dos "frios", o que só faria agravar ainda mais a situação dos eventuais implicados, todos eles "pessoas conhecidas" até então tidas como "idôneas" pelo comércio local.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MEDIANEIRA
Instituto de Ensino de Teófilo 87-20.267/91 - 35 71.90.0000-04
Unidade Pública Municipal Lot. N.º 026/74 - 08-07-74
Rua Foz de Iguaçu, 1981 - Sala Projeto - Caixa Postal 107 - Fone (042) 84.1127 e 84.1127
51.970 MEDIANEIRA PARANÁ

EDITAL DE CONVOCACÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital ficam convocados todos os Associados em pleno gozo de seus direitos cívicos, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 21 de Maio de 1984, às 7:00 horas, no salão de Reunião do Colégio N. Sr.ª Medianeira, sito na Avenida Rio Grande do Sul, seguida com a Rua Rio de Janeiro, s/n.º, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- I - Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia / anterior;
- II - Leitura e aprovação do relatório da Diretoria correspondente ao exercício de 1983;
- III - Leitura e votação, por escrutínio secreto do Balanço/ Financeiro do Exercício de 1983, instruído com as peças necessárias, devidamente aprovado pelo Conselho Fiscal;
- IV - Outros Assuntos.

Não havendo, na hora acima indicada, número suficiente de associados, para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada duas horas após, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes.

Medianeira, 04 de Maio de 1984

David Aprio
David Aprio - Presidente



DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA
PREMIO ACUMULADO DE
1.000.000,00

AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pte. Stroessner - Paraguarí - Fone: 2544

Vende-se apartamento

No centro da cidade, situado na
Barrolomeu de Guarnião, 512, apto.
101. Tratar pelo fone: 74-1514.

ONDE VOCÊ
ESTIVER EXIJA

CAFÉ
Presidente

FILIAL EM MARINGÁ

IMPORTANTE
COMO VOCÊ...

BR 277 KM 536 Parque Presidente
Fone: 73 5724 Foz do Iguaçu

Kellen Atelier

**Confecções
de roupas
femininas
em geral**

Rua Rio Branco, 325 Fone: 74-1312
Ao lado da Clínica Odontológica
Dr. Otávio - Foz do Iguaçu

UM JEITO NOVO

DE VESTIR

CHAMALOTTI
BOUQUETTE
Avenida Juscelino Kubitschek, 490
Fone: 73-2794
FOZ DO IGUAÇU

Scheffer

ESCRITÓRIO DE
CONTABILIDADE

Abertura de firmas
contabilidade comercial
e agrícola imposto de
renda, auditoria
FONE: 65-1148
Rua Farropilha
defrente ao Bradesco.
São Miguel do Iguaçu - Pr.

O TÊNIS MAI
VENDIDO
NO BRASIL



UNICO DISTRIBUIDOR
PARA FOZ DO IGUAÇU

**MUNDO DOS
ESPORTES**

Rebucças, 748 - ao lado
da Chevrolet
Foz do Iguaçu



Araújo



Wilson Sousa Aguiar em companhia do jornalista da "Gazeta Mercantil", Luciano Bicudo e sua esposa Regina. Foi num jantar no Hotel Internacional

Carlos/Maria Aparecida Duzzo comemoraram mais um ano de casados e receberam amigos em sua residência para uma festa.

Roberto Dacache organizou no dia 13 último uma homenagem às mães no Clube Hípico, onde é presidente.

Aniversariantes da semana: Ahmad Osman, Vitêlio Calegari, Arlete Mota, Edson Nunes Prado, Francisco Xavier da Costa. No dia 23 será a vez de Patrícia Xavier da Costa.

No próximo dia 26 haverá o baile de aniversário do Foz do Iguaçu

Country Club. A animação estará a cargo do conjunto musical "Snakes" e apresentação especial de Markinhos Moura.

Capitão dos Portos do Rio Paraná. Cláudio José da Mata, oferecerá no próximo dia 18 um churrasco de confraternização na sede da Capitania. A homenageada será a cabo Regina Estela da Silva que se despede da vida de solteira no dia 26 quando contrairá matrimônio em Perola do Oeste. A cabo Estela é a única militar feminina nos quadros da Marinha em Foz.

Quem aniversariou no último dia 8 foi o diretor-presidente da Sudcoop, Rogério Markus. Amigos e parentes lhe fizeram uma surpresa.

E a belíssima Inar Gutierrez de Carvalho, filha do simpático casal Ermelindo/Erlí, recebeu os amigos no Edifício Melissa para uma festa de aniversário.

Hayton Lee Filho, que exercia funções de juiz substituto em Cascavel, é um dos oito novos juizes de Direito nomeados por decreto do governador José Richa. Foi designado para a Comarca de Ubitatã.



Targô Villa de Lima deu um "show" no desfile realizado pela Chamalotti na Disco Salvatti.

Restaurante Monjolo está agora sob nova direção. É o engenheiro e professor Jairo Oliveira quem comanda.

Com a passagem do Dia das Mães a maioria dos bons restaurantes da cidade ficaram lotados. Principalmente o Abaeté, Internacional, Massa D'Ouro...

Até o final do mês os iguaçuenses terão mais uma (boa) opção para se divertir. É que vai inaugurar a Discoteca do Rafain Palace, e promete ser uma das melhores.



Lidia Maria Masson, promotora de vendas de Avon em Foz do Iguaçu, foi premiada com uma viagem a Washington juntamente com outras 48 promotoras que se destacaram no Brasil inteiro.



Ivo Luiz Bortolazzi e esposa. Ele é destacado empresário



**HOTEL
INTERNACIONAL**

Restaurante classe A
Piscina
Sauna
Inter Lanch
Discotheque

O melhor da
cidade

Almirante Borroso, 345 Foz do Iguaçu - Paraná

RESTAURANTE ABAETÉ

Paella Valenciana - Caldeirada de Frutos do Mar - Camarões - Moqueca de Camarão - Moqueca de Peixe - Vatapá - Atendemos pedidos para festas, batizados, aniversários e Casamentos. Cozinha Internacional Feijoadas aos sábados e domingos.

Rua Almirante Barroso, 893 - Galeria Viela - Fone: 74 3084
FOZ DO IGUAÇU - PR.



Edna Oliveira: um colírio para os olhos

Setor Jovem do PMDB de Santa Terezinha de Itaipu convocando os seus membros para a Convenção que se realizará no próximo dia 20. Neste dia haverá eleição do Diretório e Comissão Executiva.

Casal americano Darold/Gayl Hanson foram os premiados no almoço que o Hotel Bourbon ofereceu por ocasião do dia das mães. Houve um sorteio e eles foram agraciados com uma passagem ida e volta a São Paulo.

Raquito Serrano está organizando um super-jantar com desfile de modas e outros babados. A partir do dia 15 os ingressos estarão à venda no Restaurante Abaeté. Os lugares são limitados.

Casal Egeu Timóteo/Luiza Brito recepcionou amigos e parentes em sua residência para comemorar as Bodas de Prata.

'Hot Fashion Show' foi o desfile de modas que a Chamaloti Boutique apresentou com sucesso na Disco



Dr. Acir do Prado e esposa; Luciano Bordin e esposa, Oliveira, Homero Girelli e o ministro Souza Aguiar e esposa. O flash foi colhido na abertura do Salão de Artes, na Paraguaçu

Salvati no último sábado. Muitas pessoas estiveram presentes e aplaudiram a coreografia final montada por Mercilene Mazzalli. E a moda outono/inverno chegando de mansinho.

Centro Educacional Sacy Perere homenageou as mães dos alunos por ocasião do Dia das Mães. A petizada participou ativamente.

Dia 15 último foi a abertura da 1ª. Exposição de Artes na Galeria da Paraguaçu de Automóveis. Expostos seus trabalhos os artistas

plásticos Luceni Passos dos Santos, Luiz Breche, Regina Aida Zimmer e Francisco Chagas Siqueira. Frank Lindos trabalhos em tela e esculturas

em madeira foram apresentados agradando a todos os visitantes. Em tempo: a exposição estará aberta até o dia 25.



Secretário Claus Magno Germer, da Agricultura do Paraná, em companhia do bispo Diocesano Dom Olivio A. Fazza.

Harumy Centro de Estética Facial Corporal e Academia de Dança

Contando com profissional altamente qualificado

Balé Clássico, Jazz, Dança Contemporânea, Baby Kless aulas p/ adultos e crianças - Tratamento para emagrecer Rejuvenescimento, etc.

EDIFICIO Center-Foz Conj. 107. 1º andar Foz do Iguaçu

A COMBINATO DISCOS VAI QUEIMAR TODO SEU ESTOQUE

ENTRE OS DIAS 7 E 14 DE MAIO E A 1ª SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO COMBINATO DISCOS PREÇOS ABAIXO DO CUSTO



2 Lojas PARA MELHOR SERVIR Avenida Brasil, 87 e 920

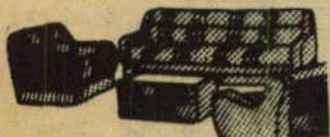
LANCHES SOL HOTEL

Completo serviço

a la carte de Restaurante

Av. Brasil, 74 - Fone: 73-1341 - Foz do Iguaçu

MÓVEIS FABIANE



10 anos servindo Santa Terezinha e região.

Rua Silvino Dal Bó, 259 - Fone: 41-1395

Santa Terezinha de Itaipu

Filial em Foz do Iguaçu - Rua Rui Barbosa, 47

MIRANTE HOTEL

RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR

ESPECIALIDADE: BACALHAU AOS SÁBADOS FEIJOADA / MÚSICA AO VIVO.

De 3ª a sábado o melhor da MPB em

Rote do Hotel ao vivo

Bacalhau: almoço e janta

Av. República Argentina, 892 Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

Posto Internacional



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfing, 853 Almirante Barroso, 1415 Fone: 74-1154 Foz do Iguaçu PR

Pequenas obras são a nossa obra maior, diz prefeito Trentin

"Posso dizer que a nossa grande obra em 1983 foram as pequenas obras que realizamos, dentro de uma perspectiva de que a administração municipal deve lutar para assegurar melhora na qualidade de vida dos cidadãos que governa" — esta avaliação sobre o seu primeiro ano de governo foi feita pelo prefeito Delso Trentin, de Corbélia, em entrevista concedida ao jornal "A Voz do PMDB", editado pelo Diretório Municipal daquela cidade.

Trentin assinou que a população já tomou consciência de que os peemedebistas investidos em mandatos governam em oposição ao governo federal: "Não adianta dizer que política é uma coisa e administração é outra, porque as coisas se misturam na prática".

Quando Trentin assumiu a Prefeitura, a inflação situava-se na marca dos 120 por cento ao ano; ao final do primeiro ano de mandato, ela atingia 240 por cento. Assolada pelos efeitos da inflação, a municipalidade também teve de defrontar-se com a perda de receita em função da emancipação de Braganey e com o ônus de débitos diversos configurando um quadro difícil nos primeiros meses de gestão Trentin.

"Os atrasos na liberação de recursos da área federal e a crise econômica são fatores que devem ser considerados no desempenho de todas as administrações municipais. Mas quando assumimos — explicou Trentin — tínhamos consciência desta situação. Partimos então para o enfrentamento de problemas. Intensificamos a fiscalização para estancar a evasão de riquezas e para impedir a sonegação de impostos. Saldamos os compromissos pendentes. E racionalizamos o desempenho da máquina administrativa".

Paralelamente, segundo o prefeito, buscou-se assegurar o bom escoamento das safras através de um programa de conservação e melhoria de estradas. Também foram privilegiados, em termos de investimentos, a educação, o esporte e a cultura.

"A valorização da Câmara — apontou Trentin — parece ser outro aspecto determinante do nosso estilo de governo, do mesmo modo que a garantia de participação a todos os segmentos organizados da comunidade".

Por tudo isso, resume ele, a obra maior de 83 foram as pequenas obras, realizadas dentro de uma perspectiva social voltada para os legítimos anseios da comunidade.

Levaram 12,5 milhões do Banestado

(A polícia acha que a história está mal contada)

Quando o vigilante do Banestado, Sebastião Gomes Neto e o funcionário daquela agência Valdir Rosa desceram do carro em frente à agência da Ceasa na Avenida JK, foram surpreendidos por três elementos armados.

— Parem! É um assalto. Ergam as mãos e fiquem quietinhos.

O guardião, que estava com a sacola de dinheiro no ombro direito, obedeceu às ordens dos assaltantes e levantou as mãos entregando o dinheiro (12,5 milhões) que minutos antes havia sido arrecadado em três lojas dos supermercados Muffatão. Os três ladrões mandaram Valdir Rosa entrar em seu veículo (uma

Belina) e "se mandar", mas o rapaz se recusou e foi obrigado a atravessar a rua a pé, servindo como refém.

Enquanto os ladrões rendiam o guardião e o funcionário, o outro vigilante do banco, Luiz Barreto de Lima, sacou da arma e tentou impedir o assalto, mas o chefe da gang apontou o revólver para a cabeça de Valdir

— Não atire, ou estouramos a cabeça do rapaz.

Enquanto o gerente do banco dava o alarme para a polícia, (que chegou 3 minutos após), os três ladrões atravessaram a Avenida JK levando Valdir Rosa como refém. Nas proximida-

des da rua Bolívia, (duas quadras adiante), libertaram o rapaz e fugiram em direção ao Jardim América.

Esta versão, relatada pelo guardião e pelo funcionário Valdir Rosa, está sendo vista nos meios policiais como "uma história muito mal contada". Afinal, como entender que o guardião pudesse carregar a sacola na mão direita se manuseia o revólver com a mesma mão? Mais: por quê o rapaz se recusou a levar os ladrões em seu carro e eles aceitaram "numa boa"?

Tudo isso a polícia está investigando cuidadosamente e poderá, nos próximos dias, descobrir o que há por trás da estranha história do assalto ao Banestado.



Santa Helena: Presidente da Câmara acusado de mordomias

Se a Comissão de Inquérito instalada na Câmara Municipal de Santa Helena comprovar as irregularidades denunciadas pelo vereador Jaelci Ferrari (PMDB), o presidente daquela Casa de Leis, Otávio Gutkoski (PDS) poderá ficar em maus lençóis.

E não é para menos. Segundo as denúncias do vereador, o presidente da Câmara efetuou "diversos gastos desnecessários" e até mesmo pagou despesas particulares com dinheiro da Câmara.

Jaelci Ferrari acrescentou que Gutkoski "andou fazendo turismo" por conta do Legislativo, fato comprovado por algumas notas fiscais com despesas realizadas em hotéis e restaurantes do Balneário Camboriú e em Florianópolis. Isso no mês de dezembro de 1983.

O vereador Nelson Schultz, também do PMDB, disse que há tempos vem estranhando certas atitudes do presidente da Câmara. Segundo ele, além do excesso de mordomias, Gutkoski teria "negócios estranhos" relacionados com a Prefeitura de Santa Helena, como o pagamento de três mil fotocópias tiradas em seu próprio escritório.

Na próxima semana a Comissão de Sindicância já deverá ter encerrado os trabalhos de auditoria. Se forem comprovadas as irregularidades, os vereadores pretendem cassar o mandato do presidente do Legislativo, como forma de "restabelecer a confiabilidade e punir os excessos".

Nota Fiscal - Venda e Consumo

R.G. Nº 1 a Pizzaria La Fontina

Schmidt & Alberti Ltda.

Av. Brasil, 1007 - Fone 48-1417 e 48-1422

Santa Helena - Paraná

Epitácio Martins, 100 - Fone 48-1000

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor Nº 2733

SERIE - 08

Data: 12 de 08 de 84

QTD	DESCRIÇÃO	QTD UNID	VALOR TOTAL
	Despesas		
	refeições		116.339,60
Total Cds			116.339,60

Não vale para I.P.T. Total Cds 116.339,60

RESTAURANTE «RODOPEM» LTDA.

Rodovia BR 101, S/Nº - KM 128 - Barra - Fone: (0472) 96-0800

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SANTA CATARINA

Nota Fiscal - Venda e Consumo Nº 2472

DATA: 12 de 08 de 84

Sr. Otávio Gutkoski

Valor Total: 1500,00

Preso quadrilha responsável pelo roubo de 20 carros

Na manhã de quarta-feira dezenas de pessoas lotaram os corredores da 6ª SDP, depois que souberam que a Polícia havia colocado a mão numa quadrilha de "cabriteiros" (ladrões de carros). Foram à Delegacia na esperança de recuperarem seus veículos. Tarefa difícil, uma vez que todos foram vendidos no Paraguai.

Os três ladrões presos são Arnildo Lopes de Souza, 18 anos, Izidoro Amarilla, 24 anos e Daniel Eduardo Baray, 39 anos. Arnildo confessou que era pedreiro e trabalhava na Construtora Maruba quando foi despedido por falta de serviço. Conheceu "uns amigos", Daniel e Ismail, que lhe falaram da "rendosa tarefa" de roubar carros. Ajudou a roubar perto de 8 veículos até que acabou sendo preso no início desta semana.

O outro ladrão, Izidoro Amarilla, disse à Polícia que vem atuando no "ramo" há vários anos e que o chefe da "gang" se chama Ismail Torres e está atualmente escondido no Paraguai.

Ele revelou também que ao todo a quadrilha roubou perto de 20 veículos, todos na periferia da

cidade e com anos de fabricação variando entre 76 e 80 "para não dar bandeira na passagem pela Ponte da Amizade", onde os policiais somente observam carros do ano.

A "gang" foi presa porque na semana passada a Aduana Paraguaia reteu um veículo pilotado por Arnildo Lopes, por falta de documentos. O rapaz disse que os havia "esquecido" no Brasil, voltou a pé e nunca mais apareceu porque o carro era roubado. Levou azar, pois a polícia Paraguaia reteve seus documentos pessoais e os entregou à Polícia brasileira.

Se por um lado não se pode isentar de culpa desempregados que passam a fazer assaltos e roubos, por outro não se pode ignorar que o desemprego é uma das grandes causas da criminalidade em Foz. Arnildo Lopes de Souza era operário na construção civil e ficou desempregado, optando em seguida pelo mundo do crime.

O outro ladrão, Daniel Eduardo Baray, 39 anos, casado, também era um trabalhador. Até 1982 ele trabalhou na Itaipu quando houve a famosa dispensa em massa e cerca de oito mil funcionários ficaram na rua da amargura. Dois meses depois Daniel passou a trabalhar na Sobrenco mas foi demitido sem justa causa. Como não encontrou mais emprego em nenhuma empresa, resolveu aceitar o convite de Ismail e Daniel e passou a roubar carros, recebendo uma média de 40 mil cruzeiros por cada veículo roubado.

Eis a relação de alguns veículos que os ladrões confessaram ter roubado: Volks 77, bege, placas RB 7635; Corcel 77, vermelho, placas RB 7870; Chevette 77, NZ 9294; Chevette 78, placas RB 1069; Opala 78, placas RB 7461; Opala amarelo, placas FI 0408; Corcel 76, bege, placa: FI 8138; Volks, cinza, placas RB 3303; Volks 73, placas FS 1730; Brasília 78, placas FX 6385.

Este homem é autor de 16 crimes

Responsável por vários assaltos a mão armada e furtos de veículos, foi preso ontem Ireno Roberto Neto, de 33 anos. Ele confessou ser o autor de mais de 16 crimes praticados na periferia de Foz do Iguaçu somente nos últimos três meses.

A primeira vítima de Ireno teria sido José Correia de Oliveira, residente na Vila Iolanda, que teve sua casa assaltada. O larápio confessou ter vendido todos os objetos no Paraguai.

A única vez que Ireno chegou a ferir alguém foi há um mês, quando assaltou Arno Schroeder. O cidadão reagiu e levou um pontaco de faca no abdômen, mas não chegou a sofrer perigo de vida. Em outra ocasião, Ireno Neto roubou um volkswagem ano 72 e vendeu no Paraguai por 70 mil cruzeiros.

Ireno havia sido condenado a 3 anos de prisão e foi libertado com o indulto de Natal. Voltou a delinquir e chegou a assaltar uma senhora com criança, da qual levou 20 mil cruzeiros. Agora o marginal vai a novo julgamento e dificilmente sairá da prisão tão cedo.

Colégio Agrícola Estadual
— «Manoel Moreira Pena» —

A Associação de Pais e Professores do Colégio Agrícola tem a honra de convidar para o jantar «Festa do Pinhão» a realizar-se nos dias 26 e 27 de Maio, de corrente, em diversos estabelecimentos como: Barco da Argola, Jucuzzi, Bepo, Caloca, e outros, todas as instituições como: pinhão, pipoca, quentão, sorvetezinho, e para dia 27 além das atrações como: Churrasco a partir das 11:00 horas e Festa de fim de ano.

Início: 26-05-84 (Sabado) às 19:00hs. com o tradicional Casamento Capira

Durante toda a noite haverá brincadeiras e diversões.

Venha, você e convidado especial.

Comércio e Representação Iguacu Ltda.

Nosso tempo

Despesas na praia e uma nota estranhamente preenchida à máquina.

Fones 72-1863 e 72-1738